



**Universidade de Aveiro**  
**2018**

Departamento de Comunicação e Arte

**Bruno Filipe Rodrigues  
Pereira**

**A PRÁTICA DE TRIO DE TROMPETES COMO ESTRATÉGIA  
COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO**



**Bruno Filipe Rodrigues  
Pereira**

**A PRÁTICA DE TRIO DE TROMPETES COMO ESTRATÉGIA  
COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO**

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino em Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Evgueni Zoudilkine, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

Presidente

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho  
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal – arguente principal

Prof. Doutor Ricardo Ivan Barceló Abeijón  
Professor Auxiliar, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

Vogal - orientador

Prof. Doutor Evgueni Zoudilkine  
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Professor Evgueni Zoudilkine

Professor Jorge Almeida

Professor Manuel Luís Azevedo

Academia de Música de Santa Maria da Feira

Academia de Música do Orfeão de Ovar

Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

## **palavras-chave**

Relatório de estágio, Trompete, Música de câmara, Trio de trompetes.

## **Resumo**

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música, realizou-se um estágio entre os meses de outubro de 2016 e maio de 2017, na Academia de Música de Santa Maria da Feira, sob a orientação do Professor Manuel Luís Azevedo.

Relativamente à componente de investigação, realizou-se um projeto educativo com o objetivo de avaliar a prática do trio de trompetes como estratégia complementar à aprendizagem de trompete. O projeto envolveu três estudantes do 2.º e 3.º grau do ensino articulado que durante o 2.º e 3.º período escolar participaram num trio de trompetes. Realizaram-se três avaliações da performance individual dos três alunos: a primeira antes do início do projeto, uma avaliação intercalar e uma no final. Embora a avaliação inicial dos três alunos fosse bastante satisfatória, os resultados das avaliações demonstraram uma evolução muito favorável de todos os participantes. Adicionalmente, avaliou-se a perceção de professores de música relativamente à prática de música de câmara no desenvolvimento performativo dos alunos. Globalmente, os resultados demonstraram que os professores de música reconhecem a música de câmara, e em particular o trio de trompetes, como estratégia pedagógica favorável na aprendizagem do instrumento. Apesar do tempo limitado de implementação do projeto, os resultados reforçam a utilização deste tipo de formação como estratégia complementar no ensino de trompete.

**Keywords**

Internship Report, Trumpet, Chamber Music, Trumpet Trio.

**Abstract**

The Supervised Teaching Practice within the Master's Degree in Music Teaching, held an internship that occurred between October 2016 and May 2017 at the Academia de Música de Santa Maria da Feira, under the guidance of Professor Manuel Luís Azevedo. Regarding the research component, an educational project was developed aiming to evaluate the trumpet trio practice as a complementary strategy for trumpet learning. The project involved three students from the 2nd and 3rd grade of articulated education who participated in a trio of trumpets during the 2nd and 3rd periods. Three evaluations of the individual performance of the three students were carried out: the first one before the beginning of the project, a mid-term evaluation and one at the end. Although the initial evaluation of the three students was already satisfactory, the results of the subsequent evaluations showed a very favourable evolution of all the students. In addition, the perception of music teachers regarding the relevance of chamber music, particularly the trumpet trio was evaluated. Overall, the results demonstrated that music teachers recognize chamber music, and in particular the trumpet trio, as a pedagogical strategy favourable in learning the instrument. Despite the limited time of project implementation, the results reinforce the use of this type of training as a complementary strategy in trumpet teaching.

# Índice

Lista de Figuras.....	II
Lista de Tabelas .....	III
Lista de Gráficos .....	IV
Lista de Anexos.....	V
Parte 1 – Relatório de Estágio .....	1
<i>Introdução</i> .....	1
<i>Contextualização do Estágio</i> .....	3
Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento .....	3
<i>Metodologia de ensino-aprendizagem</i> .....	4
<i>Metodologia de Avaliação</i> .....	4
<i>Caracterização dos alunos</i> .....	5
<i>Planificação das aulas</i> .....	6
Relatórios das aulas observadas .....	58
Atividades extracurriculares desenvolvidas durante o estágio.....	83
Organização de atividades .....	83
Conclusões do estágio .....	85
Parte II - Projeto Educativo: a prática de trio de trompetes como estratégia complementar na aprendizagem do instrumento .....	87
<i>Introdução</i> .....	87
<i>Enquadramento teórico</i> .....	88
O ensino do Trompete .....	88
O ensino em grupo .....	89
A música de câmara na aprendizagem de trompete .....	92
Música de Câmara nos instrumentos de metal.....	94
Bandas de metais.....	95
Ensemble de metais.....	97
Quinteto de metais.....	98
Contextualização do projeto educativo .....	99
<i>Metodologia</i> .....	101
<i>Apresentação dos resultados</i> .....	104
<i>Discussão dos resultados</i> .....	110
<i>Conclusão</i> .....	112
<i>Bibliografia</i> .....	114
Anexos.....	119

## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b>	Repertório original para banda de metais	97
<b>Figura 2</b>	Repertório original para decateto de metais	98
<b>Figura 3</b>	Repertório original para quinteto de metais	99
<b>Figura 4</b>	Repertório original para trio de trompetes	102
<b>Figura 5</b>	Look, Listen and Learn, Trio Book 2	102



## **Lista de Tabelas**

<b>Tabela 1</b>	Caracterização dos participantes no início do projeto	104
<b>Tabela 2</b>	Evolução da avaliação dos participantes nos 3 momentos de avaliação	105
<b>Tabela 3</b>	Evolução do número médio de horas de estudo semanal	106
<b>Tabela 4</b>	Avaliação da participação no trio de trompetes pelos alunos	106

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1</b>	A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento	108
<b>Gráfico 2</b>	A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento	108
<b>Gráfico 3</b>	A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação	108
<b>Gráfico 4</b>	A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/ interpretação	108
<b>Gráfico 5</b>	A sua prática promove o estudo individual dos alunos	108
<b>Gráfico 6</b>	Existe um repertório vasto e de fácil acesso	108
<b>Gráfico 7</b>	A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento	109
<b>Gráfico 8</b>	A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento	109
<b>Gráfico 9</b>	A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação	109
<b>Gráfico 10</b>	A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/ interpretação	109
<b>Gráfico 11</b>	A sua prática promove o estudo individual dos alunos	109
<b>Gráfico 12</b>	Existe um repertório vasto e de fácil acesso	109

## Lista de Anexos

<b>Anexo 1</b>	Plano Anual PES	118
<b>Anexo 2</b>	Folhas de assiduidade do professor estagiário	122
<b>Anexo 3</b>	Planificações das aulas de coadjuvação letiva, aluno GA	130
<b>Anexo 4</b>	Planificações das aulas de coadjuvação letiva, aluno GS	155
<b>Anexo 5</b>	Dia da Música de Câmara	180
<b>Anexo 6</b>	<i>Workshop</i> Trompete	181
<b>Anexo 7</b>	Tabela de avaliação de conhecimentos	182
<b>Anexo 8</b>	Planificação global do trio de trompetes	183
<b>Anexo 9</b>	Partituras trabalhadas no projeto trio de trompetes	184
<b>Anexo 10</b>	Audição de Páscoa	192
<b>Anexo 11</b>	Audição de final de ano	193
<b>Anexo 12</b>	Relatórios dos ensaios do trio de trompetes	194
<b>Anexo 13</b>	Questionário para os alunos	210
<b>Anexo 14</b>	Questionário para os professores	211
<b>Anexo 15</b>	Consentimento informado para encarregados de educação	215



# **Parte 1 – Relatório de Estágio**

## ***Introdução***

O presente documento foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que integra o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro. A sua elaboração contou com a orientação dos professores Evgueni Zoudilkine e Manuel Luís Azevedo e coorientação do professor Jorge Almeida.

A linguagem musical está intrinsecamente associada à vida do ser humano. Contudo, a valorização do estudo musical no desenvolvimento do indivíduo é relativamente recente. Segundo Willems (1970), a musicalização é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a coordenação motora e as perceções sonora, espacial e matemática. Neste sentido, diversos autores defendem que a música deve constituir a base para uma educação global e artística, particularmente durante a infância. Esta abordagem permite à criança a descoberta de linguagens sensitivas e o desenvolvimento da sua criatividade, um aspeto crescentemente valorizado no contexto da aprendizagem.

Compreendendo a relevância do ensino da música na aprendizagem, as diversas reformas realizadas ao ensino da música em Portugal têm permitido que a mesma esteja mais facilmente acessível a todas as crianças/jovens, despertando desde cedo um interesse mais profundo por esta área. De facto, o ensino da música tem alcançado um reconhecimento crescente, ocupando um lugar cada vez mais central na formação de crianças e jovens. Ao longo das últimas décadas tem-se assistido ao surgimento de um número crescente de escolas de ensino artístico, nomeadamente musical, que acompanha o interesse dos jovens no seguimento dos seus estudos musicais.

A aprendizagem de um instrumento musical é desafiante. Para o aluno, a aprendizagem de um instrumento implica o desenvolvimento não apenas de coordenação e destreza motora, mas igualmente de um conjunto de competências cognitivas, perceptuais, mnésicas, emocionais, comportamentais e, em variadíssimos contextos, competências sociais. A aquisição desta multiplicidade de competências reveste a aprendizagem musical e instrumental de características particulares, comparativamente a outro tipo de aprendizagens, exigindo uma prática regular e contínua, o que em algumas situações poderá comprometer a vontade do aluno em permanecer nas aulas. Para o professor, o ensino de um

instrumento musical implica o conhecimento do aluno na sua globalidade de modo a desenhar estratégias pedagógicas/educacionais que potenciem o seu desenvolvimento, minimizando as dificuldades mais habitualmente encontradas e que, simultaneamente, sejam fortemente motivadoras para o estudo e progressão.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes: na parte I do trabalho apresenta-se o relatório de estágio, contextualizando a instituição onde se realizou o estágio, descrevendo os relatórios das aulas individuais dos alunos e respetivas planificações, apresentando-se no final uma reflexão crítica geral ao trabalho realizado; na parte II é descrito o projeto educativo desenvolvido, apresentando-se primeiramente uma contextualização teórica do tema, seguida de definição de objetivos e metodologias do trabalho, descrição dos resultados e análise crítica dos mesmos.

## ***Contextualização do Estágio***

### **Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento**

“Contra tudo e contra todos”, em Outubro de 1955, a renomeada professora de piano Gilberta Xavier de Paiva conseguiu colocar em funcionamento a academia de música. Mas para todos os efeitos só a 21 de dezembro de 1955 é que se assinala o dia da fundação da tão designada Academia de Música de Santa Maria da Feira, nome que perdurou até aos dias de hoje. À data da abertura a academia contava com 31 alunos inscritos, que tinham idades compreendidas entre os 4 e os 11 anos distribuídos pelo piano e violino, únicos instrumentos autorizados ao ensino. Mais tarde em 1957, foram também autorizadas a instrução de violoncelo, clarinete, flauta, oboé e canto.

Nos primeiros anos da década de 60, a academia granjeava de um já grande prestígio no panorama musical, obtendo assim pelo Decreto-Lei n.º44 161, a autorização para lecionar o Curso Superior de Música, que até então estava limitado aos conservatórios.

Atualmente a Academia é frequentada por cerca de 300 alunos, distribuídos pelas mais diversas opções de ensino instrumental, como o violino, viola, violoncelo, guitarra, piano, oboé, fagote, flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa e percussão.

Sendo uma escola de ensino artístico especializado, está neste momento centrada no ensino da música.

A academia tem como grande objetivo, para além da aprendizagem das artes, um maior contacto com a comunidade, que deverá ser realizado através da promoção das atividades artísticas nessa mesma comunidade; a criação de condições necessárias ao usufruto das infraestruturas, por parte da comunidade; do envolvimento da comunidade na criação, realização e concretização de atividades artísticas; a promoção de parcerias com várias entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, com vista à prossecução de objetivos comuns (Academia de Música de Santa Maria da Feira, 2005).

## ***Metodologia de Ensino***

### ***Metodologia de ensino-aprendizagem***

A planificação das aulas lecionadas teve em consideração os objetivos definidos pelo professor da classe para cada um dos estudantes. Durante as aulas foram utilizadas diferentes tipos de metodologia de ensino-aprendizagem:

- Expositivo – utilizado em momentos de explicação de conceitos e técnicas;
- Interrogativo – utilizado no sentido de promover a autonomia dos alunos, levando-os a refletir sobre os temas apresentados ou a procurar informação, mas também para avaliar alguns conhecimentos prévios dos alunos ou a sua compreensão sobre os temas/técnicas explorados durante as aulas;
- Demonstrativo – método utilizado complementarmente ao método expositivo; utilizado também como demonstração dos objetivos a atingir;
- Ativo – utilizado quando é solicitado ao aluno a reflexão sobre um determinado tema ou a execução de repertório diverso, permitindo ao aluno a aplicação de conhecimentos, bem como avaliar a sua assimilação dos mesmos.

### ***Metodologia de Avaliação***

A avaliação dos alunos de trompete seguiu os critérios definidos pela Academia da Música de Santa Maria da Feira.

A avaliação dividiu-se em três domínios: Cognitivo, Atitudinal e Performativo. A avaliação cognitiva é uma avaliação contínua em que se avaliam aptidões, capacidades e competências, em cada aula, das obras musicais exigidas no grau onde o aluno se encontra e do cumprimento da quantidade mínima de repertório exigido. Do mesmo modo, a avaliação atitudinal é contínua, refletindo as atitudes e valores dos alunos, particularmente, assiduidade e pontualidade, interesse e empenho na disciplina, métodos de estudo, cumprimento das tarefas atribuídas, participação nas atividades, respeito e postura. A avaliação performativa é uma avaliação das audições e das provas de avaliação de final de período letivo em que é avaliada a postura, sentido de fraseado, a qualidade sonora, a fluência, agilidade e segurança de execução, capacidade de concentração e a capacidade de diagnosticar e resolver os problemas.



## *Caracterização dos alunos*

Para a realização da Prática de Ensino Supervisionada, a Academia de Música de Santa Maria da Feira atribuiu ao estagiário um total de três alunos. O estagiário foi responsável pela leção das aulas individuais de trompete de dois alunos, tendo participado nas atividades pedagógicas do orientador cooperante de um aluno.

Apresenta-se de seguida uma caracterização de cada aluno.

### **Aluno GA**

GA, 11 anos a frequentar o 2.º grau de trompete, na classe de trompete do professor Manuel Luís Azevedo, na Academia de Música Santa Maria da Feira. O aluno demonstrou ao longo de todo o ano letivo fragilidades de leitura e em todos os conceitos técnicos do instrumento. Revelou baixa autoconfiança que aliada a um trabalho individual insuficiente, afetou o seu desenvolvimento e performance, conseguindo atingir apenas os objetivos mínimos.

O aluno revelou também algum défice de atenção, pois em diversas situações perdia o foco do pensamento na aula, chegando muitas vezes a responder de forma desajustada a perguntas e problemas que lhe eram colocados.

No segundo período alterou-se a estratégia de comunicação em aula para que o aluno tivesse um contacto mais visual com o professor estagiário. Conseguiram-se resultados satisfatórios nesta situação, tendo os resultados práticos da avaliação também melhorado no segundo e terceiro períodos.

### **Aluno GS**

GS, 12 anos, a frequentar o 3.º grau de trompete, na classe de trompete do professor Manuel Luís Azevedo, na Academia de Música Santa Maria da Feira.

O aluno demonstrou ao longo de todo o ano letivo pouco interesse na disciplina, influenciado pelo facto de ser jogador de andebol, com muito tempo gasto em treinos e jogos e desta forma pouco tempo para o estudo do instrumento.

O aluno revelou facilidades na emissão sonora e no controlo muscular. As dificuldades relacionavam-se com a falta de estudo individual. Nesse sentido, o aluno foi

alertado durante todo o ano letivo para a necessidade de estudar para atingir os objetivos de forma consistente. Verificaram-se melhorias a partir do final do segundo período, tendo subido na avaliação.

### **Aluno AB**

AB, 16 anos, a frequentar o 7.º grau de trompete, na classe de trompete do professor Manuel Luís Azevedo, na Academia de Música de Santa Maria da Feira.

O aluno demonstrou facilidades na emissão sonora e sensibilidade musical. No entanto, o facto de não ser muito estudioso num grau tão exigente, evidenciou lacunas em termos de resistência física, agilidade técnica e controlo de registo agudo.

No segundo período, o aluno intensificou o seu estudo individual e desenvolveu bastante as suas competências, sobretudo nos domínios mais problemáticos. Desta forma, melhorou também a sua performance e consequentemente a nota na avaliação.

### *Planificação das aulas*

As planificações das aulas referem-se aos alunos GA e GS.

As planificações das aulas foram elaboradas de acordo com a evolução de cada aluno, após cada aula, sendo semanalmente ajustadas. As planificações tiveram em consideração as orientações do docente da classe, relativamente aos objetivos a atingir e os critérios de avaliação de trompete da Academia de Música de Santa Maria da Feira. A planificação das aulas foi organizada pelos aspetos técnicos do trompete: exercícios de respiração, exercícios com o bocal e escalas com respetivos arpejos e harmónicos, e de seguida pela interpretação de estudos e uma obra. As planificações dos alunos GA e GS podem ser consultadas em anexo (anexos 3 e 4).

## ***Relatórios das Aulas Lecionadas***

**Aluno GA – 2.º Grau**

14/10/16

Relatório:

Apresentação do aluno e do professor estagiário.

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas.

Continuou-se, com práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson, os exercícios foram inicialmente realizados só com vibração labial e repetidos posteriormente com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade através de exercícios variados demonstrados pelo professor estagiário e repetidos pelo aluno.

Seguiu-se a escala de Sol Maior, a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Sol, apresentados com diversos tipos de articulação.

A aula continuou com a interpretação do estudo nº 10 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering. Neste momento, o aluno demonstrou falhas graves nos domínios de leitura, pulsação e respiração. Para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelo aluno utilizaram-se exercícios de leitura e dedilhações e marcadas as respirações na partitura. O aluno foi continuamente alertado para o tipo de estudo a aplicar de modo a otimizar a preparação do reportório.

No final da aula fez-se uma pequena leitura de algumas partes da obra “Vega”, de H.A. VanderCook e marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

21/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular, combinados com respirações diafragmáticas. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos posteriormente com o bocal. Trabalhou-se também a flexibilidade, através de exercícios variados demonstrados pelo professor estagiário e repetidos pelo aluno.

Depois o aluno executou a escala de Mib Maior, a respetiva menor, os arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação. A falta de estudo era notória e o professor alertou para a necessidade do aluno ser mais responsável com o trabalho individual.

De seguida o aluno interpretou os estudos 12 e 13 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, onde expôs as mesmas lacunas da aula anterior. O professor estagiário usou o metrónomo como ferramenta para manter a pulsação. Foi ainda solicitado ao aluno que solfejasse algumas frases e fizesse as respetivas dedilhações.

Finalizado o estudo, trabalhou-se a leitura da obra “Vega” de H.A. VanderCook.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

28/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular, combinados com respirações diafragmáticas. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos posteriormente com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade através de exercícios variados demonstrados pelo professor estagiário e repetidos pelo aluno.

Depois o aluno executou a escala de Mib Maior, a respetiva menor, arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 13 e 14 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, expondo lacunas na pulsação, notas trocadas e dificuldades nas passagens mais rápidas. O professor estagiário usou o metrónomo como ferramenta para manter a pulsação e foi pedido que solfejasse algumas frases e posteriormente solfejasse aplicando as respetivas dedilhações, obtendo resultados satisfatórios.

Finalizando o estudo, trabalhou-se a obra “Vega” de H.A. VanderCook. Os problemas identificados foram semelhantes aos reportados nos estudos: notas trocadas, ritmos trocados, descontrolo de pulsação. Corrigiram-se os aspetos mencionados solicitando-se ao aluno que os trabalhasse durante o estudo individual em casa.

4/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular, combinados com respirações diafragmáticas. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos posteriormente com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade através de exercícios variados demonstrados pelo professor estagiário e repetidos pelo aluno.

Depois o aluno executou a escala de Mib Maior, a respetiva menor, arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação.

De seguida o aluno interpretou os estudos 13 e 14 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering onde voltou mais uma vez a mostrar lacunas na pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário voltou a usar o metrónomo como ferramenta auxiliar para manter a pulsação e trabalhou leitura e dedilhações de várias frases dos estudos, obtendo resultados satisfatórios.

Finalizando o estudo, trabalhou-se a obra “Vega” de H.A. VanderCook. Os problemas observados foram os mesmos que nos estudos, notas trocadas, ritmos trocados, descontrolo de pulsação. O professor estagiário aplicou os mesmos exercícios de correção utilizados nos estudos para melhorar a execução da peça. O aluno demonstrou que se praticar consegue preparar o reportório. Desta forma, no final da aula, o professor orientador em conjunto com o professor estagiário, tiveram uma conversa com o aluno no sentido deste aplicar em casa, as técnicas de preparação de reportório trabalhadas na aula.

11/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular, combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta auxiliar de controlo de pulsação.

Trabalharam-se depois exercícios de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 5 harmónicos.

Posteriormente, o aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva menor, arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação. O aluno mostrou melhorias no estudo das escalas.

De seguida interpretou os estudos 13 e 14 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, onde voltou mais uma vez a mostrar lacunas na pulsação melhorando ao nível da leitura. O professor estagiário voltou a usar o metrônomo como ferramenta para manter a pulsação.

Finalizando o estudo, trabalhou-se a obra “Vega” de H.A. VanderCook e corrigiram-se alguns erros.

O aluno fez uma simulação de apresentação da obra para os professores. No final da mesma os professores pediram ao estudante que exprimisse uma opinião sobre a sua performance e de seguida fizeram uma avaliação crítica do que viram e ouviram.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

18/11/16

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura, segurança na execução e dinâmicas seriam muito importantes na avaliação.

De seguida o aluno realizou um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que necessário pelo professor estagiário. Acabado o aquecimento, discutiram-se entre professores e aluno os conceitos da importância de um bom aquecimento/técnica de bases.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

Solicitou-se uma análise ao estudante da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa, dando conselhos sobre o que melhorar na prova da semana seguinte.

Antes do final da aula, o professor estagiário corrigiu de forma prática alguns erros que ocorreram durante a simulação de prova.



02/12/16

Relatório:

A aula começou com uma conversa entre professores e aluno sobre a prova de frequência trimestral e a postura a adotar para a audição. Houve uma abordagem mais motivacional, procurando salientar os pontos mais positivos das capacidades performativas do aluno.

De seguida fez-se um pequeno aquecimento e preparou-se a obra a apresentar na audição.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para apresentar na audição.

16/12/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas.

De seguida aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. A aula continuou com exercícios de flexibilidade até 5 harmónicos com vários tipos de articulação.

Passou-se então a fazer uma leitura da obra “Cygnus” de H.A. VanderCook, a preparar no segundo período.

No final marcou-se o trabalho para o período de férias.

06/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular, combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta auxiliar de controle de pulsação.

Trabalharam-se depois exercícios de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 5 harmônicos.

Posteriormente, o aluno executou a escala de Lá Maior, com a respectiva menor, arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação. O aluno mostrou melhorias no estudo das escalas.

De seguida o aluno interpretou os estudos 15 e 16 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, demonstrando as mesmas dificuldades na leitura e na pulsação. O professor estagiário voltou a usar o metrônomo como ferramenta para ajudar a manter a pulsação e fizeram leitura acompanhada, onde o professor exemplificava pequenos trechos e o aluno repetia.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

O professor estagiário manifestou junto do professor orientador cooperante, alguma preocupação relativamente ao aluno GA, considerando que o mesmo manifesta algumas características relacionadas com défice de atenção. O aluno evidencia uma postura de “ausência” em vários momentos da aula, respondendo a situações diferentes das que lhe são solicitadas.

13/01/17

Relatório:

O professor orientador cooperante conversou logo no início da aula com o professor estagiário, referindo-lhe que transmitiu o aparente déficit de atenção ao encarregado de educação do aluno GA, o qual não foi valorizado pelos mesmos.

O professor estagiário optou por dar a aula de frente para o aluno, no sentido de tentar captar uma atenção mais visual, evitando distrações.

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta de ajuda a controlar a pulsação. De seguida aplicaram-se práticas de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 5 harmónicos.

De seguida, o aluno executou a escala de Lá Maior, a respetiva menor, os respetivos arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram apresentados em diversos tipos de articulação, e aplicados alguns exercícios mecânicos de agilidade técnica.

O aluno interpretou o estudo 16 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, demonstrando alguns enganos, principalmente na leitura e dedilhações.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra Cygnus, de H.A. VanderCook. Fez-se uma leitura acompanhada.

De notar que o aluno esteve mais concentrado na aula do que o habitual.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

27/01/17

Relatório:

O professor estagiário adotou como estratégia, a partir deste momento, dar as aulas de frente para o aluno, tendo verificado que este se manteve mais concentrado durante as aulas.

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta de ajuda a controlar a pulsação. De seguida aplicaram-se práticas de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 5 harmônicos.

De seguida, o aluno executou a escala de Lá Maior, a respetiva menor, os respetivos arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram apresentados em diversos tipos de articulação, e aplicados alguns exercícios mecânicos de agilidade técnica.

Sucessivamente, o aluno interpretou os estudos 16 e 17 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, voltando a demonstrar insegurança na leitura e dedilhações. Fizeram-se exercícios de correção, com a insistência em algumas frases e compassos mais difíceis.

Depois dos estudos, trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook, O aluno demonstrou algum estudo na peça, no entanto tinha muita dificuldade nas partes mais rápidas. Fez-se um trabalho de leitura e dedilhações com um acelerar progressivo do andamento. O aluno mostrou também pouca amplitude nas dinâmicas. Fizeram-se alguns apontamentos na partitura nesse sentido.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

03/02/17

#### Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta de controlo de pulsação.

De seguida aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos.

O aluno executou a escala de Lá Maior, a respetiva menor, os respetivos arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram apresentados em diversos tipos de articulação, e aplicados alguns exercícios mecânicos de agilidade técnica.

De seguida o aluno interpretou os estudos 18 e 19 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, mostrando a mesmas dificuldades técnicas. Realizaram-se exercícios de correção através da repetição de frases apresentadas pelo professor e repetidas pelo aluno.

Depois dos estudos, trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook. O aluno demonstrou diversas dificuldades nas passagens rápidas, posteriormente ajudado pelo professor estagiário.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

10/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, controlando a pulsação com a ajuda do metrônomo. De seguida aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos.

De seguida, o aluno executou a escala de Lá Maior, a respetiva menor, os arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram apresentados em diversos tipos de articulação, e aplicados alguns exercícios mecânicos de agilidade técnica.

O aluno interpretou os estudos 18 e 19 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, fizeram-se algumas correções de notas trocadas e ritmos mal executados.

Depois dos estudos, trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook, o aluno demonstrou diversas dificuldades nas passagens rápidas, revelando neste momento falta de estudo.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

17/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, controlando a pulsação, com a ajuda do metrônomo. De seguida aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Prosseguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos, aplicando vários tipos de articulações.

Fizeram-se exercícios mecânicos para precisão e velocidade dos dedos e de *staccato*.

Depois o aluno executou as escalas de Láb Maior/Fá menor com os respetivos arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados com vários tipos de articulação.

De seguida o aluno interpretou os estudos 20 e 21 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering. Corrigiram-se erros de leitura e dedilhações, utilizando o metrônomo como ferramenta de controlo de pulsação.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra “Cygnus”, de H.A. VanderCook. O aluno demonstrou algumas melhorias nas passagens mais lentas e sensíveis, no entanto manteve dificuldade nas passagens mais rápidas. O professor demonstrou que tipo de exercícios o estudante podia aplicar na resolução das dificuldades.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.



24/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. Depois aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmônicos com vários tipos de articulações. Fizeram-se ainda, exercícios mecânicos para os dedos e trabalho de velocidade e precisão de *staccato*.

Depois o aluno executou as escalas de Láb Maior/Fá menor com os respectivos arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 20 e 21 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, onde voltou a expor dificuldades na segurança e na pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrônomo como ferramenta de controlo de pulsação.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook. O aluno manteve as dificuldades nas passagens mais rápidas, o professor ajudou com exercícios de leitura e dedilhações e insistindo na amplitude de dinâmicas.

Chegando ao final da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

03/03/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos com vários tipos de articulações. Fizeram-se também exercícios mecânicos precisão e velocidade de dedos e *staccato*.

Depois o aluno executou as escalas de Lá-b Maior/Fá menor com os respetivos arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Lá-b. As escalas e arpejos foram apresentados com diversos tipos de articulação.

De seguida o aluno interpretou os estudos 20 e 21 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering. Notaram-se algumas melhorias nas passagens mais rápidas.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook, corrigindo alguns momentos de instabilidade na pulsação e algumas passagens pouco claras.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

10/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo com ferramenta de controlo de pulsação. Seguidamente, aplicaram-se práticas de aquecimento com base na vibração dos lábios, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Continuou-se com flexibilidade até 6 harmónicos, com vários tipos de articulações e padrões de registo. Fizeram-se exercícios mecânicos para os dedos e trabalho de velocidade e precisão de *staccato*.

O aluno executou as escalas de Láb Maior e Fá menor, com os respetivos arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados em ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 20 e 21 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, revelando menos erros que na aula anterior. O professor aproveitou este facto para trabalhar mais o lado interpretativo dos estudos, como conceitos de fraseado, dinâmicas e contextualização ao estilo.

Depois dos estudos, trabalhou-se a obra “Cygnus” de H.A. VanderCook. O aluno demonstrou menos dificuldades, apesar da necessidade dar mais ênfase às dinâmicas. Fizeram-se exercícios de repetições de algumas frases, insistindo nas dinâmicas.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

17/03/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura e segurança na execução e rigor nas dinâmicas, seriam muito importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que necessário pelo professor.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno expôs uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa, dando conselhos sobre o que melhorar para a prova da semana seguinte.

Antes do final da aula, o professor estagiário corrigiu de forma prática, os erros que aconteceram na simulação.

31/03/17

Relatório:

A aula teve como intenção corrigir os erros efetuados na prova e dessa forma o professor cooperante abordou oralmente os erros cometidos.

Fez-se um aquecimento com base na vibração labial com e sem bocal, com suporte harmónico do piano. De seguida fizeram-se exercícios mecânicos para os dedos e trabalho de velocidade e precisão de *staccato*.

Fez-se uma leitura ao estudo 22 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering e da obra “Bleu Nocturne” de Armando Ghidoni.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver durante as férias.

21/04/17

Relatório:

Começou-se com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta de ajuda ao controlo de pulsação. Aplicaram-se práticas de aquecimento de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos com vários tipos de articulações. Fizeram-se exercícios mecânicos para desenvolver a precisão e velocidade de dedos e *staccato*.

Depois o aluno executou a escala de Mi Maior, respetiva menor, os arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram trabalhados em ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 22 e 23 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering onde demonstrou falta de estudo individual. Fizeram-se exercícios de correção com leitura e dedilhações, utilizando o metrônomo para ajudar a controlar a pulsação.

Depois dos estudos, o estudante interpretou a obra “Bleu Nocturne” de Armando Ghidoni. O professor ajudou o aluno a melhorar a interpretação da primeira parte da obra e posteriormente, trabalharam-se algumas passagens técnicas mais rápidas, no sentido de se tornarem mais estáveis.

No fim da aula, o professor marcou o trabalho a desenvolver em casa.

28/04/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. Aplicaram-se exercícios de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmônicos com vários tipos de articulações e fizeram-se exercícios mecânicos desenvolver a velocidade dos dedos.

Depois o aluno executou a escala de Mi Maior, a respectiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 22 e 23 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, demonstrando alguns erros de notas e ritmos trocados. Fizeram-se exercícios de correção com leitura e dedilhações, corrigiram-se algumas notas, trabalharam-se dinâmicas e condução de frase.

Depois dos estudos o estudante apresentou a obra “Bleu Nocturne” de Armando Ghidoni. Mostrou melhor domínio de algumas passagens mais técnicas, mas com algum descontrolo sonoro e de dinâmicas. Corrigiram-se alguns pormenores.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

05/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo para ajudar no controlo da pulsação. Aplicaram-se exercícios de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos com vários tipos de articulações. Fizeram-se também, exercícios para desenvolver a precisão e velocidades dos dedos e *staccato*.

Depois, o aluno executou a escala de Mi Maior, a respetiva menor, os arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram trabalhados em vários tipos de ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 23 e 24 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering onde foram precisos corrigir algumas inseguranças nos momentos mais rápidos e melhorar algumas mudanças de dinâmica.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra “Bleu Nocturne” de Armando Ghidoni. O aluno exibiu sensibilidade e segurança na parte mais lenta da obra, no entanto nas passagens mais rápidas ainda persistiam vários erros. Fez-se a correção, através de exercícios de leitura acompanhado das dedilhações.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.



12/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração dos lábios, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o instrumento até 6 harmónicos, empregando vários tipos de articulações.

Depois o aluno executou a escala de Mi Maior, a respetiva menor, os arpejos no estado fundamental e a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

De seguida o aluno interpretou os estudos 23 e 24 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering. Foi pedido ao aluno, que tivesse particular preocupação com o contraste de dinâmicas.

Depois dos estudos trabalhou-se a obra “Bleu Nocturne” de Armando Ghidoni. O aluno demonstrou melhorias na preparação da obra, no entanto, foram melhoradas as dinâmicas e o estilo diferenciado de cada uma das partes.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

19/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrônomo como ferramenta auxiliar. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguidamente, aplicaram-se técnicas de flexibilidade com o instrumento, até 6 harmónicos com vários tipos de articulações.

Depois o aluno executou a escala de Mi Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de Mi, aplicando vários tipos de articulações.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 23 e 24 do método “Recreational Studies” de Sigmund Hering, mostrando mais confiança ainda que com algumas falhas.

Por fim apresentou a peça, demonstrando mais segurança na execução.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver casa.

26/05/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura, segurança na execução, contraste de dinâmicas e estilo aplicado, seriam muito importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho e sendo corrigido sempre que necessário pelo professor.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno expôs uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar na prova da semana seguinte.

Antes do final da aula o professor estagiário corrigiu de forma prática alguns erros que aconteceram na simulação.

No final da aula, o professor estagiário aproveitou para se despedir do aluno GA, deixando algumas sugestões sobre o trabalho que este deveria desenvolver no futuro.

## **Aluno GS – 3.º Grau**

14/10/16

Relatório:

Apresentação do aluno e do professor estagiário.

Começou-se a aula com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizando o metrónomo como ferramenta de ajuda ao controlo de pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial, com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson, os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e consecutivamente repetidos com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida o estudante apresentou a escala de Sol Maior, a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental, bem como a escala cromática de sol, utilizando diversos tipos de articulação. O aluno demonstrou pouco domínio das escalas e arpejos.

Tendo por base o estudo 10 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, a aula continuou com a interpretação do mesmo por parte do aluno. Neste momento da aula, o aluno mostrou muitas falhas nos domínios de leitura, pulsação e respiração. Foram aplicados exercícios de correção, mas o aluno continuava a revelar bastantes dificuldades. O aluno foi continuamente alertando para o que devia corrigir.

De assinalar também algumas dificuldades de controlo da coluna de ar e vibração labial, prontamente alertados e exemplificados pelo professor estagiário.

No fim da aula o professor orientador entregou material, nomeadamente a peça “Antares” de H.A. VanderCook, e marcou-se o trabalho de casa.

21/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com apoio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida o aluno executou a escala de Sib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados com diversos tipos de articulação. O aluno demonstrou pouco estudo.

De seguida o aluno interpretou os estudos 11 e 12 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, onde demonstrou pouco trabalho individual, expondo mais uma vez lacunas na pulsação e várias notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como ferramenta para manter a pulsação e de seguida pediu ao aluno que solfejasse algumas frases fazendo as respetivas dedilhações. Por fim, o estudante, voltou a tocar os dois estudos, revelando muitas melhorias na segurança da execução.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa e os professores estagiário e cooperante, tiveram uma conversa com aluno no sentido de este aumentar o nível de estudo individual.

28/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrônomo como instrumento de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados em diversos tipos de articulação. O aluno demonstrou algumas melhorias.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 11 e 12 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, onde demonstrou pouco trabalho individual, mostrando mais uma vez descontrolo na pulsação e ainda algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrônomo como ferramenta para ajudar manter a pulsação e de seguida pediu ao aluno que solfejasse com dedilhações algumas das frases mais instáveis.

Trabalhou-se a obra “Antares”, onde mais uma vez o aluno teve dificuldades no domínio da leitura, pulsação e dinâmicas. Nas passagens mais rápidas, revelou muita dificuldade no domínio mecânico/motor. Fizeram-se exercícios de correção de leitura e dedilhações, utilizando o metrônomo.

De notar que o aluno tem melhorado a respiração e o controlo do fluxo de ar, assim como a vibração labial.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

04/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrônomo como instrumento de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados com diversos tipos de articulação.

O aluno interpretou os estudos 11 e 12 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, onde demonstrou pouco trabalho individual, mostrando mais uma vez descontrolo na pulsação e ainda algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrônomo como ferramenta para manter a pulsação e de seguida pediu ao aluno que solfejasse com dedilhações as frases onde errou as notas.

Trabalhou-se a obra “Antares”, onde mais uma vez o aluno teve dificuldades no domínio da leitura e controlo de pulsação nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção de leitura e dedilhações utilizando o metrônomo e apontaram-se as respetivas dinâmicas.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

11/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrônomo como ferramenta de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados com diversos tipos de articulação.

O aluno interpretou os estudos 11 e 12 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, onde demonstrou pouco trabalho individual, mostrando mais uma vez dificuldades no controlo da pulsação e ainda algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrônomo como ferramenta para manter a pulsação e de seguida pediu ao aluno que solfejasse as frases onde errou as notas, repetindo-as com o trompete.

Após os estudos, trabalhou-se a obra “Antares”, onde mais uma vez o estudante revelou dificuldades no domínio da leitura, pulsação e controlo de dinâmicas. Fizeram-se exercícios de correção de leitura e dedilhações utilizando o metrônomo.

O aluno fez uma simulação de apresentação da obra para os professores. No final da mesma, os professores pediram ao aluno que exprimisse uma opinião sobre a sua performance e de seguida fizeram uma avaliação crítica do que viram e ouviram.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.



18/11/16

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura, segurança na execução e dinâmicas seriam muito importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que realizasse um aquecimento sozinho e sendo corrigido sempre que oportuno pelo professor. Acabado o aquecimento, discutiram-se entre professores e aluno os conceitos da importância de um bom aquecimento/técnica de bases.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno fez uma análise da sua performance. Os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar na prova de avaliação.

Antes do final da aula corrigiram-se de forma prática alguns erros que aconteceram durante a simulação da prova.

02/12/16

Relatório:

A aula começou com uma conversa entre professores e aluno sobre a prova de frequência trimestral. Houve uma abordagem mais motivacional, procurando salientar os pontos mais positivos das capacidades performativas do aluno, alertando também para a necessidade deste aumentar o estudo individual.

De seguida fez-se um pequeno aquecimento e preparou-se a obra a apresentar na audição da Academia.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

16/12/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrónomo como instrumento de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

Realizou-se uma leitura do estudo n.º 13 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering e da obra “Orion” de H.A. Vandercook, a preparar no segundo período.

No final da aula marcou-se o trabalho a desenvolver no período de férias.

06/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrônomo como instrumento de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Láb Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados com diversos tipos de articulação.

Após as escalas, o aluno interpretou o estudo 13 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering”, onde errou bastantes notas e células rítmicas. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrônomo como instrumento de ajuda ao controlo de pulsação.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno não tinha estudado a obra nas férias e por essa razão fez-se uma leitura com a ajuda do professor estagiário, que executou pequenas frases, as quais foram repetidas pelo aluno.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

13/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas, utilizado o metrônomo como instrumento de apoio à pulsação. Seguiram-se práticas de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos com o bocal. Trabalhou-se também flexibilidade, com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Láb Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e os arpejos foram tocados com diversos tipos de articulação.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 13 e 14 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando alguns erros em determinadas frases e dificuldade no controlo da pulsação. Fizeram-se exercícios de correção, utilizando o metrônomo como ferramenta de ajuda ao controlo da pulsação.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou alguns erros de leitura e dedilhações, de forma mais notória, nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações.

Por fim marcou-se o trabalho a desenvolver em cada.

27/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Láb Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida, o aluno interpretou o estudo 14 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, revelando alguns erros de leitura e descontrolo na pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrónomo como instrumento de ajuda ao controlo de pulsação.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou alguns erros de leitura e bastantes dificuldades nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações, utilizando o metrónomo. O professor estagiário fez uma breve explicação de como o estudante deveria contextualizar o estilo de cada momento da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

03/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Láb Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida, o aluno interpretou os estudos 14 e 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, aconteceram vários erros de leitura e dedilhações, bem como algum descontrolo de pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrónomo.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou dificuldades nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações, utilizando o metrónomo. Desenvolveram-se também, exercícios mecânicos das passagens mais rápidas da obra. Fez-se uma adequação da obra ao estilo, procurando que o aluno expusesse mais sensibilidade nas passagens lentas e mais entusiasmo nas rápidas.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

10/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mi Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida, o aluno interpretou os estudos 14 e 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, mantendo alguns erros de leitura e descontrolo de pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrónomo.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou alguma dificuldade nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações utilizado o metrónomo e exercícios mecânicos das passagens mais rápidas da obra. De notar as melhorias em termos de dinâmicas e estilo: o aluno mostrou mais delicadeza nos momentos mais calmos e mais impetuosidade e entusiasmo nas passagens mais rápidas e alegres.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.



17/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mi Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida, o aluno interpretou os estudos 14 e 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, mantendo alguns erros de leitura e descontrolo de pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrónomo.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. Corrigiram-se aspetos rítmicos e passagens mais rápidas.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

24/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mi Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 14 e 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering. Demonstrou ainda alguma insegurança em passagens mais rápidas e dúvidas rítmicas. Corrigiram-se alguns momentos com leitura e dedilhações.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou dificuldades nas passagens mais rápidas. Utilizou-se o metrónomo como instrumento de controlo de pulsação e fizeram-se exercícios mecânicos das passagens mais rápidas da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver para a próxima semana.

03/03/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mi Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

Após as escalas, o aluno interpretou os estudos 14 e 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando ainda alguma insegurança em passagens mais rápidas e dúvidas rítmicas. Corrigiram-se alguns momentos através de exercícios de leitura e dedilhações.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou dificuldades nas passagens mais rápidas. Utilizou-se o metrónomo como ferramenta de controlo de pulsação e fizeram-se exercícios mecânicos das passagens mais rápidas da obra.

Tanto nos estudos, como na peça, percebe-se que o trabalho desenvolvido em casa era muito pouco. Deste modo, os dois professores conversaram no final da aula com o aluno no sentido de o motivarem para o estudo individual.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

10/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mi Maior, com a respectiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 15 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, continuando com algum descontrolo de pulsação. Fizeram-se exercícios de correção utilizando o metrónomo.

Posteriormente trabalhou-se a obra “Orion” de H.A. VanderCook. O aluno revelou mais uma vez alguns erros de leitura e dificuldades nas passagens mais rápidas. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

17/03/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura, segurança na execução, dinâmicas e musicalidade seriam muito importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que realizasse um aquecimento sozinho e sendo corrigido sempre que oportuno pelo professor.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno fez uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar para prova de avaliação.

Antes do final da aula corrigiram-se de forma prática alguns erros ocorridos durante a simulação da prova.

31/03/17

Relatório:

A aula teve como intenção corrigir os erros efetuados na prova e dessa forma o professor cooperante indicou todos os erros a serem melhorados.

Fez-se um aquecimento com base na vibração dos lábios com e sem bocal, com suporte harmónico do piano. De seguida fizeram-se exercícios mecânicos para os dedos e trabalho de velocidade e precisão de *staccato*.

Fez-se uma leitura ao estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering.

Seguiu-se uma leitura acompanhada da “Sonata” de J.B. Loeillet, através de audição de pequenas frases executadas pelo professor estagiário e repetição do aluno.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver nas férias.

21/04/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering. Considerando a falta de estudo nas férias, fez-se uma leitura do estudo dividido por pequenas frases.

Posteriormente, efetuou-se uma leitura acompanhada dos 1.º e 2.º andamentos da “Sonata” de J.B. Loeillet.

O aluno foi chamado a atenção pela falta de responsabilidade no estudo individual, estando todas as férias sem estudar.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

28/04/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando várias notas trocadas. Fizeram-se exercícios de correção com a ajuda do metrónomo.

Posteriormente, trabalharam-se os 1.º e 2.º andamentos da “Sonata” de J.B Loeillet. O aluno revelou erros de leitura e dificuldade de perceção do estilo. Fizeram-se exercícios de correção através de leitura solfejada e dedilhações. Foi pedido ao aluno que repetisse entoando algumas frases, demonstradas pelo professor, no sentido de entender melhor o estilo da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.



05/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando alguns erros. Fizeram-se exercícios de correção com a ajuda do metrónomo.

Posteriormente trabalharam-se os 1.º e 2.º andamentos da “Sonata” de J.B Loeillet. Foi pedido ao aluno que repetisse cantando e tocando algumas frases, demonstradas pelo professor, de forma a dar mais ênfase às dinâmicas e estilo de cada momento.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

12/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando erros em algumas frases. Fizeram-se exercícios de correção com a ajuda do metrónomo.

Posteriormente trabalharam-se os 1.º e 2.º andamentos da “Sonata” de J.B Loeillet. Foram corrigidos alguns momentos de descoordenação técnica e realizados exercícios de adequação ao estilo.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

19/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento e descontração muscular combinados com respirações diafragmáticas. De seguida aplicaram-se exercícios de vibração labial com suporte do livro “The Buzzing Book” de James Thompson. Seguiram-se exercícios de flexibilidade com o método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno executou a escala de Mib Maior, com a respetiva relativa menor, os arpejos no estado fundamental e com inversões de 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib, utilizando vários tipos de articulação. Fizeram-se também vários exercícios mecânicos para desenvolver a velocidade dos dedos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 16 do método “Forty Progressive Etudes for Trumpet” de Sigmund Hering, demonstrando alguns erros. Fizeram-se exercícios de correção com a ajuda do metrônomo.

Posteriormente trabalharam-se os 1.º e 2.º andamentos da “Sonata” de J.B Loeillet. Foi pedido ao aluno que repetisse cantando algumas frases, demonstradas pelo professor, de forma a dar mais ênfase às dinâmicas e estilo de cada momento, aplicando esse mesmo estilo de seguida na execução.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

26/05/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos seriam importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que necessário pelo professor estagiário.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno, executando todo o reportório na íntegra e sem paragens.

No final, o aluno fez uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar na prova da semana seguinte.

No final da aula, o professor estagiário aproveitou para se despedir do aluno GS, deixando algumas sugestões sobre o trabalho que este deveria desenvolver no futuro.



## ***Relatórios das aulas observadas***

**Aluno AB – 7.º Grau**

14/10/16

Relatório:

A aula começou com a apresentação do professor estagiário.

De seguida seguiram-se os primeiros movimentos de aula, através de exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano, os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno interpretou o estudo n.º 4 do método “Lyrical Studies” de Giuseppe Concone, mostrando algumas lacunas no controlo de pulsação e algumas dificuldades em suportar a fluidez do ar em frases grandes. O professor corrigiu diversos aspetos usando o metrónomo como apoio de pulsação e marcando na partitura algumas respirações.

Realizou-se uma leitura da obra “Fantasie” de Francis Thomé. O aluno revelou vários erros de leitura, fragilidade técnica nas passagens rápidas, descontrolo de pulsação. Neste sentido, o professor corrigiu alguns erros com exercícios de leitura e dedilhações, usando o metrónomo com ferramenta auxiliar de apoio à pulsação.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

21/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno interpretou o estudo n.º 4 do método “Deux Cents Études Nouvelles” de Maxime Alphonse, mostrando algumas lacunas de controlo de pulsação e algumas passagens menos conseguidas. O professor corrigiu diversos aspetos usando o metrónomo como apoio de pulsação e exercícios de entoação e dedilhações.

Trabalhou-se a obra “Fantasie” de Francis Thomé. O aluno revelou ainda vários erros de leitura e de agilidade técnica nas passagens rápidas, e descontrolo de pulsação. Neste sentido o professor corrigiu alguns erros com exercícios de leitura e dedilhações com a ajuda do metrónomo.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

28/10/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou a escala de Láb Maior com as respetivas menores, arpejos com inversões e a escala cromática de Láb.

De seguida, o aluno interpretou o estudo n.º 4 do método “Deux Cents Études Nouvelles” de Maxime Alphonse, mostrando algumas lacunas de controlo de pulsação e algumas passagens rápidas menos conseguidas. O professor corrigiu diversos aspetos usando o metrónomo como apoio de pulsação e efetuando exercícios de entoação e dedilhações. Fez-se também um aperfeiçoamento nas dinâmicas.

Trabalhou-se a obra “Fantasie” de Francis Thomé. O aluno revelou ainda dificuldades nas passagens rápidas e descontrolo de pulsação. Neste sentido, o professor corrigiu alguns erros com exercícios de leitura e dedilhações com a ajuda do metrónomo. O professor aconselhou também o aluno em alguns momentos interpretativos.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.



4/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin e fizeram-se alguns exercícios técnico mecânicos.

O aluno apresentou a escala de Láb Maior com as respetivas menores, arpejos com inversões e a escala cromática de Láb.

De seguida, o aluno interpretou o estudo n.º 4 do método “Deux Cents Études Nouvelles” de Maxime Alphonse, demonstrando ainda algum descontrolo na pulsação. O professor corrigiu diversos aspetos usando o metrónomo como apoio de pulsação e exercícios de entoação e dedilhações. Fez-se também um aperfeiçoamento nas dinâmicas.

Trabalhou-se a obra “Fantasie” de Francis Thomé. O aluno revelou ainda dificuldades nas passagens rápidas e descontrolo de pulsação. O professor neste momento alertou o aluno para um estudo individual mais sério e eficaz.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

11/11/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal. Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O professor nesta aula pediu que o aluno apresentasse todo o reportório para a prova de frequência trimestral. No final da execução, o professor pediu o apoio do professor estagiário e em diálogo aberto avaliou-se a performance do aluno.

No final da aula o professor marcou o trabalho a desenvolver em casa.

18/11/16

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura e segurança na execução e dinâmicas seriam muito importantes na avaliação.

De seguida, pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que necessário pelo professor. Acabado o aquecimento, discutiram-se entre professores e aluno os conceitos da importância de um bom aquecimento/técnica de bases.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno fez uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar na prova de avaliação.

Antes do final da aula corrigiu-se de forma prática alguns erros que aconteceram na simulação de prova.

02/12/16

Relatório:

A aula começou com uma conversa entre professores e aluno sobre a prova de frequência trimestral. Houve uma abordagem mais motivacional procurando salientar os pontos mais positivos das capacidades performativas do aluno.

De seguida fez-se um pequeno aquecimento e trabalhou-se a obra a apresentar na audição da Academia.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para apresentar na audição.

16/12/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

Trabalharam-se escalas maiores, menores e exercícios de agilidade técnica.

De seguida, realizou-se uma primeira leitura do 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel.

No final marcou-se o trabalho para o período de férias.

06/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

Trabalharam-se escalas maiores, menores e exercícios de precisão e velocidade de *staccato*.

De seguida o professor pediu para o aluno apresentar o 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel, que tinha ficado para trabalho de férias, mas o resultado foi pouco satisfatório. Fez-se trabalho de leitura, em que o aluno repetia pequenas frases que o professor exemplificava.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

13/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor, com muitos erros. Fizeram-se correções através de exercícios de leitura e dedilhações com o apoio do metrónomo.

Trabalhou-se o “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. As dificuldades foram as mesmas que no estudo. O professor pediu para o aluno estudar em casa o reportório, alertando-o para o facto de estar no sétimo grau e demorar muito tempo a preparar qualquer tipo de reportório.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

27/01/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano, os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O professor pediu que o aluno apresentasse o estudo n.º 5 de P. Snedecor e o “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. Depois de muitos erros e hesitações, o aluno acabou por parar a meio do Concerto, quer por vários momentos de insegurança, quer por falta de resistência muscular dos lábios. O professor, tal como na aula passada, voltou a chamar à atenção do aluno para o facto de estudar muito pouco num grau adiantado.



03/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano, os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor, revelando algumas falhas, nomeadamente passagens mais rápidas e descontrolo de andamento. Fizeram-se correções através de exercícios de leitura e dedilhações, com o apoio do metrónomo.

Trabalhou-se o “Concerto em Mib” de J.N. Hummel num andamento mais lento. As falhas foram mais no domínio da pulsação e dificuldade de registo agudo.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

10/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor. Fizeram-se correções através de exercícios de leitura e dedilhações com o apoio do metrónomo e ainda exercícios para otimizar o registo agudo.

Trabalhou-se o “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. As dificuldades eram ainda grandes e o professor decidiu mudar a obra a trabalhar.

No fim da aula marcou-se o trabalho para casa.

17/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor, expondo alguns erros de descoordenação entre dedos e *staccato* e dificuldades em passagens mais rápidas. Fizeram-se correções com leitura e dedilhações, utilizando o metrónomo como apoio da pulsação.

Trabalhou-se o 1.º andamento da “Sonata” de T. Hansen. Corrigiram-se alguns erros de leitura rítmica e algumas notas trocadas. O professor explicou de que forma o aluno deveria interpretar a obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver em casa.

24/02/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno tocou diversas escalas maiores, menores, arpejos e cromáticas.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor, evidenciando ainda alguns erros. Fizeram-se correções com o apoio do metrónomo.

Trabalhou-se o 1.º andamento da “Sonata” de T. Hansen. Corrigiram-se alguns momentos de falta de dinâmicas e de estilo.

No fim da aula marcou-se o trabalho a desenvolver individualmente.

03/03/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno tocou várias escalas maiores, menores, arpejos e cromáticas, com vários tipos de articulação

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor. Fizeram-se algumas correções com o apoio do metrónomo.

O aluno executou o 1.º andamento da “Sonata” de T. Hansen, mostrando alguma instabilidade em alguns momentos, descontrolo de dinâmicas e pulsação. Fizeram-se algumas correções e o professor marcou o trabalho para casa.

10/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno apresentou a escala de Fá# Maior, arpejos, cromática e a respetiva menor.

O aluno apresentou o estudo n.º 5 de P. Snedecor. O professor fez alguns apontamentos na partitura principalmente nas respirações e reforçando as indicações das dinâmicas.

O aluno executou o 1.º andamento da “Sonata” de T. Hansen, mostrando ainda alguma instabilidade em alguns momentos, descontrolo de dinâmicas e pulsação. Fizeram-se algumas correções e o professor marcou o trabalho para casa.

17/03/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido ao aluno que aspetos como postura, sonoridade, pulsação, leitura, segurança na execução, dinâmicas e musicalidade seriam muito importantes na avaliação.

De seguida pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que oportuno pelo professor.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno expôs uma análise da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar para prova de avaliação.

Antes do final da aula corrigiram-se de forma prática alguns erros ocorridos na simulação de prova.

31/03/17

Relatório:

A aula teve como intenção corrigir os erros efetuados na prova. Desta forma, o professor oralmente mencionou todos os erros cometidos na prova.

Fez-se um aquecimento com base na vibração dos lábios com e sem bocal, com suporte harmónico do piano.

De seguida fizeram-se exercícios mecânicos para os dedos e trabalho de velocidade e precisão de *staccato*.

Trabalharam-se escalas maiores e menores com diversas articulações.

Seguiu-se uma leitura do 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para as férias.



21/04/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 1 do segundo caderno de estudos de Maxime Alphonse. O aluno não fez o trabalho de casa, pelo que o professor voltou a ter um discurso de responsabilização para com o aluno, no sentido deste estudar. De seguida trabalhou com o aluno a leitura, através de repetição de frases exemplificadas pelo professor.

No fim da aula marcou-se o trabalho da desenvolver em casa.

28/04/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

O aluno apresentou o estudo n.º 1 do segundo caderno de estudos de Maxime Alphonse. O professor voltou a ajudar o aluno em alguns momentos de dificuldades na leitura e dedilhações.

Trabalhou-se o 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. Algumas frases foram corrigidas, usando o metrónomo para controlar a pulsação inconstante do aluno.

No fim da aula, o professor marcou o trabalho para casa e alertou o aluno no sentido do terceiro período ser mais curto e o tempo de preparação também, insistindo para o aluno estudar mais.

05/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sol maior e os respetivos arpejos, cromática e menores.

O aluno apresentou o estudo n.º 1 do segundo caderno de estudos de Maxime Alphonse. Corrigiram-se frases menos conseguidas através de exercícios de entoação e dedilhações com a ajuda do metrónomo.

Trabalhou-se o 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. Algumas frases foram corrigidas e praticados alguns exercícios de otimização de registo agudo.

No fim da aula, o professor marcou o trabalho para casa.

12/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sol maior e os respetivos arpejos, cromática e menores.

O aluno apresentou o estudo n.º 1 do segundo caderno de estudos de Maxime Alphonse. O professor pediu ao aluno que voltasse a executar o estudo, mas desta vez com o metrónomo.

Trabalhou-se o 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. Algumas frases foram corrigidas e realizados alguns exercícios para otimizar o registo agudo e passagens com saltos intervalares muito longos.

No fim da aula, o professor marcou o trabalho para casa.

19/05/17

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento de vibração labial com apoio harmónico do piano. Os exercícios foram inicialmente efetuados só com vibração labial e repetidos de seguida com o bocal.

Trabalhou-se flexibilidade com auxílio do método “Lip Flexibilities” de Bai Lin.

De seguida, o aluno executou a escala de Sol maior e os respetivos arpejos, cromática e menores.

O aluno apresentou o estudo n.º 1 do segundo caderno de estudos de Maxime Alphonse. O estudo estava bem preparado tecnicamente, mas o aluno precisava de soltar mais as dinâmicas e foi alertado nesse sentido.

Trabalhou-se o 1.º andamento do “Concerto em Mib” de J.N. Hummel. Algumas frases foram corrigidas e realizados alguns exercícios para otimizar o registo agudo e passagens com saltos intervalares muito longos.

No fim da aula, o professor marcou o trabalho para casa

26/05/17

Relatório:

A aula começou com uma breve explicação dos objetivos a ter em conta no momento da avaliação. Foi transmitido que aspetos seriam importantes na avaliação e pediu-se ao aluno que expusesse as suas dúvidas.

De seguida pediu-se ao aluno que fizesse um aquecimento sozinho, sendo corrigido sempre que necessário pelo professor.

Pediu-se uma simulação de prova ao aluno como forma de revisões.

O aluno fez uma análise oral da sua performance e os professores fizeram uma avaliação explicativa dando conselhos sobre o que melhorar na prova de avaliação.

Antes do final da aula corrigiram-se de forma prática alguns erros que aconteceram na simulação de prova.

No final da aula o professor estagiário aproveitou para se despedir do aluno.

## ***Atividades extracurriculares desenvolvidas durante o estágio***

As atividades extracurriculares realizadas tiveram o objetivo de dinamizar a comunidade escolar e em particular os alunos de trompete da Academia de Música de Santa Maria da Feira.

### ***Organização de atividades***

A primeira atividade a ser organizada foi o “Concerto Pedagógico Comentado”, com Manuel Luís Azevedo e Bruno Pereira, no dia 28 de Janeiro de 2017, decorrendo nas instalações da Academia de Música de Santa Maria de Feira.

Esta atividade teve como objetivo proporcionar aos alunos da Academia de Música de Santa Maria da Feira e da Academia de Música do Orfeão de Ovar, um momento de aprendizagem diferenciado.

Previamente os professores escolheram do repertório mais comum do ensino básico, uma obra por cada grau de ensino. Na atividade, inicialmente foi explicada a análise formal e estilo a aplicar em cada obra. Seguiu-se a demonstração de um modelo de como preparar uma obra, em que o professor percorreu (executando e esclarecendo) todos os passos desde a leitura, a execução de pequenas e grandes frases, até à performance final. Esta atividade teve como propósito, apresentar aos alunos formas mais eficazes de aplicar as técnicas de preparação/estudo de repertório que não lhes era desconhecido, mas que não aplicavam ou não utilizavam no formato mais correto.

A atividade “O dia da Música de Câmara” realizou-se no dia 8 de abril de 2017, com Jorge Almeida e Manuel Luís Azevedo. Foram abertas as portas da Academia de Música de Santa Maria da Feira a todos os alunos de trompete interessados, tendo aderido 17 alunos. Durante todo o dia foram formados diversos grupos, de entre eles trios, quintetos e um grande *ensemble* onde participaram todos os alunos. Foi trabalhado repertório escolhido criteriosamente pelos professores e apresentado em audição final.

O desígnio desta atividade foi proporcionar aos participantes uma experiência diferente e intensa, que potenciase o desenvolvimento musical, quer pela exigência da comunicação, quer pela responsabilização individual (anexo 5).

Relativamente ao *workshop* de trompete, a atividade realizou-se a 20 de maio de 2017, tendo como objetivo proporcionar aos alunos a partilha de novas experiências por um professor e trompetista muito reconhecido pelos mesmos. A atividade decorreu em três momentos distintos: 1) palestra com o trompetista Jorge Almeida sobre a importância do aquecimento e as técnicas de base; 2) *masterclass* de aulas individuais para os alunos participantes; 3) preparação de trios de trompete para apresentação em concerto final (anexo 6).



## ***Conclusões do estágio***

Durante todo o meu trajeto musical, reconheci que para vencer todas as dificuldades inerentes à aprendizagem, precisamos de aprimorar princípios como o estudo, o esforço, a entrega, a partilha e a entreajuda, de forma muito dedicada e apaixonada.

Os ensinamentos e conselhos quer do professor cooperante Manuel Luís Azevedo, quer do professor orientador e meu professor de trompete Jorge Almeida, tornaram toda esta experiência muito educativa e enriquecedora, quer a nível pessoal, como profissional.

As atividades que projetei e desenvolvi com ajuda dos meus orientadores, foram bem-sucedidas e contribuíram para o meu crescimento pedagógico e organizativo.

Como professor estagiário, apesar de muito empenhado, senti algumas dificuldades na implementação das ideias pedagógicas, visto os alunos que me foram atribuídos para coadjuvação letiva serem pouco interessados e de muita resistência para com o estudo. Houve uma tentativa constante de motivação, mas a reação ao estímulo foi quase inexistente. O professor cooperante referiu que era uma situação recorrente nos alunos em questão e que já no ano letivo transato se tinha verificado o mesmo cenário. Ainda assim, os alunos progrediram ao nível técnico do instrumento e melhoraram no 2.º e 3.º período a sua nota de avaliação.

Por fim, posso transmitir que o estágio realizado na Academia de Música de Santa Maria da Feira foi uma experiência enriquecedora tanto a nível profissional como pessoal. A orientação dos professores e os entraves provocados pelo pouco empenho dos alunos, permitiram-me compreender novos exercícios e estratégias a aplicar com os alunos de forma a ajudá-los a vencer os seus obstáculos performativos.



## **Parte II - Projeto Educativo: a prática de trio de trompetes como estratégia complementar na aprendizagem do instrumento**

### ***Introdução***

Enquanto professor de trompete tenho procurado ao longo do tempo desenvolver estratégias que permitam aos alunos desempenhar um papel mais ativo na sua própria aprendizagem, nomeadamente através de atividades que estimulem a sua criatividade e que possam potenciar a sua motivação e desenvolvimento. Entre estas estratégias, a música de câmara/classe de conjunto é reconhecida como uma importante ferramenta que utilizando o trabalho cooperativo, permite simultaneamente aperfeiçoar diversas competências individuais.

Em Portugal, as escolas de música apresentam no seu currículo a disciplina de música de câmara/classe de conjunto, habitualmente sob a forma de orquestra ou coro. Neste sentido, é muito pouco comum a existência de grupos de música de câmara dentro do mesmo instrumento. Apesar de existirem vantagens para a aprendizagem musical na frequência de classes que integram diferentes instrumentos, a classe de conjunto com integração apenas do instrumento em aprendizagem permitirá trabalhar de forma mais focada as particularidades do instrumento.

O trio de trompetes é um tipo de formação pouco estudado, com repertório limitado, e que para além de apresentar as vantagens habituais de uma classe de conjunto, poderá adicionalmente beneficiar da maior interação entre membros do trio e entre estes e o professor, pelo número mais limitado de elementos. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a prática do trio de trompetes como estratégia complementar à aprendizagem de trompete.

## ***Enquadramento teórico***

### ***O ensino do Trompete***

De um modo geral, o ensino oficial de um instrumento musical realiza-se individualmente, isto é, em regime tutorial de um para um. Para Vasconcelos “A tecnologia essencial da formação e da aprendizagem no conservatório de música centra-se na aula individual de um determinado instrumento ou canto” (Vasconcelos, 2002, p. 69). Deste modo, a organização das aulas pelo professor baseia-se essencialmente nas capacidades individuais, no ritmo e metodologia de estudo de cada aluno.

Relativamente ao ensino de trompete, as aulas individuais continuam a ser privilegiadas. Reportando à realidade do ensino de trompete, aspetos como a postura corporal, a embocadura, a afinação, a qualidade sonora, a agilidade técnica são destacados por diversos autores na aprendizagem deste instrumento (Colwell & Hewitt, 2016). Nesse sentido, o ensino individual permite um acompanhamento personalizado de cada um destes aspetos, dirigido de forma particular a cada aluno. Esta metodologia de ensino permite ao professor adequar a sequência, duração e progressão dos aspetos acima descritos às necessidades, dificuldades ou aptidões de cada aluno. Contudo, as aulas individuais no ensino de um instrumento não promovem um ambiente musical e social no qual o aluno possa ser motivado, apoiado e até mesmo desafiado pelos seus pares. De facto, “o ambiente de grupo tem o potencial para produzir oportunidades de aprendizagem que são muito superiores ao que pode ser alcançado num formato individual de um-para-um” (Fisher, 2010, p. 8). Reforçando a relevância da prática instrumental em conjunto, a legislação publicada em 2009 pelo Ministério da Educação referente à reestruturação do ensino especializado da música (Portaria n.º 691/2009 de 25 de Junho, 2009) prevê a inclusão de Classe de conjunto no Ensino Básico de Música (2.º e 3.º ciclos). A designação “Classe de Conjunto” integra as disciplinas de Coro, Música de Câmara e Orquestra.

## *O ensino em grupo*

No que se refere ao ensino instrumental em grupo, o Conservatório de Leipzig, na Alemanha é apontado como pioneiro, tendo-se desenvolvido a partir de 1843 e seguido a sua disseminação pelos Estados Unidos da América, particularmente no Conservatório de Boston (Cruvinel, 2004).

No nosso país, as escolas de música das bandas filarmónicas têm sido pioneiras na promoção do ensino instrumental em conjunto (Costa, 2009). No que respeita ao ensino vocacional, “o ensino instrumental em grupo em Portugal não tem passado histórico” (Ribeiro & Vieira, 2010, p. 1431).

O ensino instrumental em grupo é definido por Pace como aquele que promove a interação de dois ou mais alunos sob orientação do professor (Pace, 1978). Neste tipo de ensino, os alunos são ativamente envolvidos no processo de aprendizagem através de atividades como o tocar, ouvir, interpretar ou analisar.

Swanwick destaca as vantagens associadas à prática instrumental em conjunto, nomeadamente a maior motivação e interação potenciada por este tipo de metodologia, a diminuição da ansiedade, contacto com um repertório mais vasto e um conhecimento mais aprofundado do mesmo. Adicionalmente, este tipo de prática permite ao aluno reconhecer as suas capacidades/fragilidades na comparação com os pares. Para Swanwick (1996, p. 241):

"(...) music-making in groups has infinite possibilities for broadening the range of experience, including critical assessment of the playing of others and a sense of performance. Music is not only performed in a social context but is learned and understood in such a context. Music and music learning involves building up plans, images, schemata, through ways of thinking, practicing, playing and responding; learning by imitation of and comparison with other people. We are strongly motivated by observing others and we strive to emulate our peers, often with a more direct effect than being instructed by those persons designated as 'teachers'. Imitation and emulation are particularly strong between people of similar ages and social groups." <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> (...) fazer música em grupo tem infinitas possibilidades de alargar o leque de experiências, incluindo a avaliação crítica da performance dos outros e do próprio desempenho. A música não só é realizada num contexto social, mas é aprendida e compreendida dentro deste. A música e a aprendizagem musical envolvem a construção de planos, imagens, esquemas, através de modos de pensar, praticando, tocando e respondendo; aprendendo por imitação e comparação com os outros. Somos fortemente motivados por observar os outros e esforçamo-nos por imitar os nossos pares, muitas vezes com um efeito mais direto do que aquele produzido pelas pessoas designadas como «professores». Imitação e emulação são particularmente fortes entre pessoas de idades e grupos sociais semelhantes.” (tradução do autor)

O ensino em grupo contempla alguns desafios, nomeadamente a necessidade de envolver “todos os alunos durante todo o tempo” (Ley, 2004a, p. 14). Diversos autores referem que o aspeto central deste tipo de ensino é potenciar as capacidades e aptidões de cada aluno, garantindo uma aprendizagem individual efetiva, no grupo. Neste tipo de metodologia, o desenvolvimento técnico é entendido como uma das competências a desenvolver, mas não constitui o objetivo único e central da aprendizagem. Privilegia-se uma aprendizagem integrada que permita o desenvolvimento de competências técnicas/performativas, mas igualmente interpessoais. De facto, o ensino em grupo permite uma aprendizagem centrada na resolução de problemas em conjunto, bem como a prática da autorregulação. Cada aluno pode assumir em momentos diferentes diversos papéis, nomeadamente de intérprete, ouvinte, tutor ou aprendiz, o que potenciará a sua aprendizagem (Fisher, 2010).

Para que a aprendizagem em grupo seja efetiva existem alguns aspetos que deverão ser considerados, nomeadamente o envolvimento ativo de cada um dos seus elementos, a aprendizagem cooperativa em detrimento da competição, a procura da excelência, o respeito pelas diferenças individuais, o estímulo à espontaneidade na performance (sem inibições), a responsabilização de cada elemento para alcançar os objetivos definidos, o respeito entre todos ou a promoção de um ambiente estimulante, de entusiasmo e confiança (Coats, 2006).

Relativamente ao papel do professor, a sua participação central no processo de aprendizagem, deve ser substituída por um modelo promotor da aprendizagem entre pares, estimulando a autonomia dos alunos. O professor deve tornar-se um elemento facilitador da aprendizagem. Neste sentido, deve monitorizar o desenvolvimento do grupo e simultaneamente garantir o desenvolvimento individual, pelo que o conhecimento aprofundado de cada um dos alunos (das suas dificuldades, aptidões, preferências) é essencial para garantir o sucesso da aprendizagem em conjunto. O professor deverá estimular a comunicação, orientando e incentivando os alunos a analisar as realizações dos colegas, bem como a expressar verbalmente essa análise. Esta metodologia promoverá a descoberta orientada para a resolução de problemas. O professor tem também um papel relevante na planificação de atividades diversificadas que fomentem a espontaneidade dos alunos e que simultaneamente promovam o seu interesse e motivem a sua participação, de forma cooperativa, diminuindo a competição entre os elementos do grupo (Schmid, 2000).

Para Coats (2006) o trabalho cooperativo na prática instrumental em grupo melhora a execução, na medida em que promove a compreensão. Por outro lado, a responsabilidade de cada elemento do grupo para o sucesso final estimula o estudo individual. Neste âmbito, David Johnson e Roger Johnson (Johnson & Johnson, 1989) identificaram cinco elementos essenciais para que a aprendizagem cooperativa seja bem-sucedida: 1) interdependência positiva, 2) responsabilidade individual e de grupo, 3) interação cara-a-cara, 4) competências interpessoais e 5) processamento em grupo.

“Not all groups are cooperative” (Johnson & Johnson, 2009). “Placing people in the same room, seating them together, telling them they are a group, does not mean they will cooperate effectively. To be cooperative, to reach the full potential of the group, five essential elements need to be carefully structured into the situation: positive interdependence, individual and group accountability, promotive interaction, appropriate use of social skills, and group processing.” (Johnson & Johnson, 1989)

O primeiro elemento, a interdependência positiva é considerado o mais importante e só existe quando os membros do grupo percebem que estão ligados uns aos outros de uma forma que não pode existir sucesso a menos que todos tenham sucesso. Se um dos elementos falhar, todos falharão. Os membros do grupo percebem que os esforços de cada elemento se beneficiam não apenas a si mesmo, mas também a todos os outros membros. A interdependência positiva cria um compromisso com o sucesso de outras pessoas e também com o próprio e é o cerne da aprendizagem cooperativa. Se não houver interdependência positiva, não há cooperação. O segundo elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a responsabilidade individual e de grupo. O grupo deve ser responsável por atingir os seus objetivos. Cada elemento deve compreender que o seu trabalho/contributo individual são fundamentais para o trabalho coletivo. O terceiro elemento da aprendizagem cooperativa é a promoção da interação, de preferência cara-a-cara. Este tipo de interação ocorre quando os membros partilham recursos, ajudam, apoiam, incentivam e elogiam os esforços mútuos na aprendizagem. Existem atividades cognitivas importantes e dinâmicas interpessoais que só podem ocorrer quando os alunos promovem a aprendizagem uns dos outros. Isso inclui explicar oralmente como resolver problemas, discutir a natureza de conceitos novos ou relacionar e integrar os novos conhecimentos com as aprendizagens anteriores. O quarto

elemento da aprendizagem cooperativa são as competências interpessoais. Em grupos de aprendizagem cooperativa, para além das componentes de formação técnica/teórica, os alunos devem desenvolver competências sociais, essenciais ao bom funcionamento do grupo. Este tipo de aprendizagem deve também ser promovida pelo professor que deverá utilizar estratégias que permitam aos alunos definir lideranças eficazes, otimizar a comunicação e a gestão de conflitos, por exemplo. O quinto elemento da aprendizagem cooperativa é o processamento em grupo que existe quando todos os membros discutem, isto é, avaliam o modo como estão a alcançar os seus objetivos e a qualidade das relações de trabalho. Esta avaliação permite a melhoria contínua do processo de aprendizagem (Johnson & Johnson, 1989).

### *A música de câmara na aprendizagem de trompete*

Os pequenos grupos instrumentais constituem uma boa forma de aprender a tocar em conjunto, sendo potenciadores da autonomia do aluno (Dackow, 1981).

Diversos autores defendem que a música de câmara permite o desenvolvimento de competências performativas, mas também de competências técnicas, sonoras, facilitando a compreensão de conceitos teóricos e promovendo a motivação dos seus intervenientes. A melhoria na consciencialização da pulsação, da leitura rítmica, do fraseado, o maior controlo da afinação, a descoberta do som do próprio instrumento e a capacidade de improvisação são algumas das vantagens apontadas relativamente à participação dos estudantes em música de câmara (Dackow, 1981; Schmid, 2000; Latten, 2001; Oare, 2008).

Para Latten (2001), a música de câmara permite uma progressão mais rápida dos alunos, nomeadamente no que se refere à afinação e técnica musical. O autor defende ainda que através da música de câmara os alunos contactam com repertórios diversos, adquirindo competências como a improvisação de melodias, variações e acompanhamentos, a capacidade de compor e fazer arranjos específicos para *ensemble*, desenvolvem a capacidade de auto e heteroavaliação performativa e uma maior compreensão da música a nível histórico e cultural.



Por outro lado, a participação neste tipo de formação estimula a responsabilidade musical de cada elemento, visando o bom funcionamento do grupo. O autor Dackow, S. (1981, p.38) afirma que

“Because all parts are readily accessible to the listener, the player must prepare to a greater degree than he or she probably would for a band or orchestra performance. When the player does perform in a large group he will more likely be conscious of intonation, will have a wider variety of tone colors and articulation at his disposal, will be more sensitive to the subtleties of ensemble playing, and will not depend excessively on the rest of the group or section”.<sup>2</sup>

De acordo com Oare, S. (2008) a aprendizagem colaborativa é preferencialmente utilizada em alunos que integram *ensembles* musicais. A integração da aprendizagem colaborativa na música de câmara é considerada por este autor uma forma eficaz de ajudar os alunos a atingirem níveis performativos mais elevados, motivação e atitudes positivas face à música. Adicionalmente, a música de câmara permite trabalhar o relacionamento em grupo, quer a nível pessoal, quer musical, bem como a atitude em palco, melhorando aspetos como o receio de tocar em público. Kokotsaki e Hallam (2007) reforçam a ideia de que a música de câmara potencia a criação de laços e fomenta as relações pessoais entre os seus membros, sendo uma prática muito valiosa aos níveis pessoal e social.

A música de câmara pode ser desenvolvida em formações de maiores dimensões como a orquestra de sopros, orquestra de câmara ou orquestra sinfónica, mas também em formações em pequenos grupos, utilizando o mesmo instrumento em duo, trio ou com instrumentos da mesma família, por exemplo. Relativamente ao tipo de formação, Finn, Pannozzo e Achilles (2003, p. 351) defendem que a participação dos estudantes em grandes grupos, como orquestras, poderão transmitir uma sensação de menor responsabilidade, atribuindo, por vezes, um papel mais passivo aos seus membros: “indivíduos que fazem parte de um grande grupo esforçam-se menos que os que integram um grupo mais pequeno”.

Ainda que a investigação relativamente ao tipo de formação mais eficaz na aprendizagem de um instrumento musical, nomeadamente do trompete, seja escassa ou

---

<sup>2</sup> “Já que todas as partes num *ensemble* são relativamente acessíveis ao ouvinte, o músico tem que preparar-se de uma forma irrepreensível, estando mais consciente de questões como a afinação, articulação, variações de andamento, mas nunca dependendo excessivamente do resto do grupo.” (tradução do autor)

mesmo inexistente, Goodman (2002) defende que na música de câmara existem quatro aspetos centrais para o sucesso da aprendizagem que deverão ser explorados: a coordenação rítmica, a comunicação entre os instrumentistas (quer auditiva, quer visual), a definição do papel de cada músico no grupo e a definição dos fatores sociais implícitos nesta mesma prática. Caberá ao professor definir as estratégias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento destes aspetos.

Na opinião de Ferreira, a implementação da disciplina de Música de Câmara no currículo tornará possível “o crescimento de músicos independentes e, por sua vez, impulsionar o desenvolvimento de *ensembles* musicais mais evoluídos” (2011, p. 12). Este contacto entre alunos e música de câmara deverá estabelecer-se desde cedo, pois esta prática apresenta grande potencial do ponto de vista não só musical, mas também educacional, promovendo igualmente o desenvolvimento da imaginação e o interesse das crianças (Smith, 2011).

### *Música de Câmara nos instrumentos de metal*

Antes do século XIX, a participação dos instrumentos de metal em música de câmara era bastante limitada. Burkhart (2010) apresenta no seu livro o registo mais antigo encontrado sobre grupos de música de câmara para instrumentos de metal do século XIX. Na sua publicação refere que em 1814 Luigi Cherubini (1760-1842) compôs duas peças para banda da Guarda Nacional por ordem do governo de Napoleão Bonaparte, escritas para um trompete, três trompas e um trombone.

O quinteto *Distin Family* constituiu um dos grupos de metais pioneiros e mais representativos do século XIX. Este grupo influenciou a formação de quintetos de metais e o trabalho em música de câmara para os instrumentos de metal no século XX. Por outro lado, os *Distins* tiveram um papel muito relevante na produção de instrumentos de metal. Em 1850, iniciaram a sua produção em pequena escala, mas tornaram-se em poucos anos o maior fabricante destes instrumentos em Inglaterra. Segundo Farr (2003, p.121) os *Distins* terão influenciado fortemente a área da produção de instrumentos e contribuído para o crescimento explosivo das bandas de metais.

Para Jones (1998) o surgimento das bandas de metais, assim como a modernização dos instrumentos de metal e a invenção das válvulas contribuíram para que a música de

câmara chegasse a estes instrumentos. Na sua visão, as bandas de metais tornaram-se o principal veículo de divulgação, prática e ensino de instrumentos de metal, contribuindo para que a música de câmara para este tipo de instrumentos se estabelecesse no século XX.

Segundo Ryker (1966) no século XIX o quarteto de metais (dois trompetes, trompa e trombone ou dois trompetes e dois trobones) era o tipo de formação mais comum. Posteriormente, o sexteto de metais ganhou popularidade, uma vez que incluía todos os instrumentos de metal da época: dois trompetes, trompa, trombone, eufónio e tuba.

Na América do Norte muito do crescimento dos grupos de instrumentos de metal no século XX é atribuída à performance e às publicações de Robert King. Em 1940, Robert King começou a publicar trabalhos para grupos de metais, primeiramente com transcrições que incluíam músicas renascentistas para quatro e cinco partes. O *Boston Quartet*, grupo liderado por Robert King, constituiu provavelmente uma das primeiras tentativas de promover a música de câmara para metais (Jones, 1998). De facto, entre 1940 e 1950 a música de câmara para instrumentos de metal ganhou destaque com o surgimento dos quintetos de metais, que possuíam como composição instrumental: dois trompetes, trombone, trompa e tuba (Jones, 1998). Os primeiros grupos que surgiram neste formato foram o *New York Brass Quintet*, o *American Brass Quintet* e o *Empire Brass Quintet*. O *American Brass Quintet* destaca-se pelo facto de ter resgatado o repertório da música antiga para o trabalho de música de câmara, substituindo a tuba pelo trombone-baixo. Todos estes grupos contribuíram grandemente para o desenvolvimento da música de câmara para metais, tendo sido premiados e gravando grande parte do repertório do século XX (Sherman, 1992).

### *Bandas de metais*

Antes de 1830, os instrumentos de sopro não eram tocados fora das orquestras, e as trompas, trompetes e cornetins apresentavam limitações técnicas pela ausência de um sistema viável de chaves ou válvulas. A introdução na década de 1830 de instrumentos com válvulas, que instantaneamente desviaram o fluxo de ar através de diferentes comprimentos de tubagem para mudar o tom, removeu essa limitação (Jones, 1998).

Estas alterações permitiram que os instrumentos de metal se tornassem escolhas mais populares em muitas bandas que surgiram em meados do século XIX na Europa (especialmente no Reino Unido) e nos Estados Unidos (Jones, 1998).

Este tipo de bandas é constituído habitualmente por 25 a 30 elementos distribuídos da seguinte forma: 10 cornetins, 1 flugelhorn, 3 tenor horns, 2 baritones, 2 trombones, 1 trombone baixo, 2 eufónios e 4 tubas. Geralmente usam percussão. O repertório executado é extremamente flexível, desde transcrições orquestrais, obras solistas, hinos, marchas, alguns *medleys* a composições originais (University of Kentucky, n.d.).

Na Europa a tradição e competição entre as bandas de metais é muito forte, existindo por toda a Europa diversos concursos todos os anos, para este tipo de formação. Ao conjunto de classificações nos concursos é atribuído um *ranking* das 200 melhores bandas de metais. Em maio de 2018, as primeiras três bandas de metais do ranking foram: “Cory Brass Band”, do País de Gales, “Brighthouse and Rastrick Brass Band”, da Inglaterra e “Tredegar Brass Band”, do País de Gales (Home of the original brass bands rankings, 2018). Nos Estados Unidos, Nova Orleães tem uma forte tradição em bandas de metais: *Eureka Brass Band*, *Onward Brass Band*, *Excelsior Brass Band*, *Tuxedo Brass Band*, *Young Tuxedo Brass Band*, *Camelia Brass Band* e *Olympia Brass Band* foram algumas das bandas de metais pioneiras (Edward Branley, 2012). Em Portugal existe uma banda de metais em funcionamento desde 2012, a “Dogma Brass Band”, sediada em Paços de Ferreira (Dogma Brass Band, n.d.).

Como referido, a participação em competições é uma das dinâmicas centrais nestas bandas, a qual exige um trabalho continuado da banda como um todo, mas igualmente de cada um dos seus elementos, aumentando a sua qualidade técnica/performativa. Do mesmo modo, os concursos permitem acesso a novas composições, mais modernas, arrojadas, incorporando géneros musicais e efeitos muito inovadores. Obras originais de Holst e Elgar e de compositores modernos como Philip Sparke, Edward Gregson e Joseph Horovitz resultaram num repertório crescente e dinâmico para este tipo de formação (University of Kentucky, n.d.; U.S. Open Brass Band Championships, n.d.). A Figura 1 destaca algumas das composições originais mais usuais para bandas de metais.

Repertório original para banda de metais
Edward Elgar, The Severn Suite for Brass Band
Edward Gregson, Four Études for brass band
Edward Gregson, Partita
Edward Gregson, The Trumpets of the Angels
Eric Ball, Resurgam
Etienne Crausaz, Sinfonietta No.3
George Lloyd, English Heritage
Gustav Holst, A Moorside Suite
Harrison Birtwistle, Grimethorpe Aria
James Curnow, Brass Metamorphosis
Jan Van der Roost – Albion
Jan Van der Roost – Parnassus
Johan de Meij, Sinfonietta no. 1
John Pickard, Eden
Joseph Horowitz, Theme and Cooperation
Joseph Horowitz, Three Pieces From Music Hall Suite
Nigel Clarke, Earthrise
Oliver Waespi, Friendly Takeover
Otto Schwarz, Ready-Steady-Brass!
Paul Lovatt-Cooper, Enter the Galaxies
Paul Lovatt-Cooper, Immortal
Peter Graham, The Appian Way
Peter Graham, Vistas
Philip Sparke, A Tameside Overture
Philip Sparke, Evolution: Five States of Change
Philip Sparke, Music of the Spheres
Philip Sparke, Prelude, Toccata & Fugue
Stephen Bulla, Festivus Americas

Figura 1

### *Ensemble de metais*

Existem diversos tipos de grupos de metais com um número de elementos muito variável. Dentro deste tipo de *ensembles*, o decateto tornou-se um pouco mais conhecido pelo trabalho desenvolvido durante décadas pelos “German Brass” (Heredia, 2016). Em Portugal existe também um decateto de metais reconhecido, o “Portuguese Brass”. A formação habitual de um decateto é: 4 trompetes, 3 trombones, 2 trompas e 1 tuba. Relativamente ao repertório original destacam-se as obras apresentadas na Figura 2.

Repertório original para decateto de metais
Anthony Plog, Antiphonies Barry Grey, Thunderbirds Buxton Orr, Tournament Derek Bougeois, Three Acronyms Derek Bourgeois, Airs and Atmospheres Derek Bourgeois, Double Brass Quintet Howard Lorriman, Divertimento for Brass Jeff Smallman, Air From Baroquial Suite Jim Parker, A Londoner in New York John Stevens, Benediction Keiron Anderson, Alleycat Keiron Anderson, Brass Brasiliana Keiron Anderson, Harlequin Malcom Arnold, Symphony for Brass Malcom Bennet, Rutland Water Mark Goddard, Concerto for Brass Mark J. Almond, Tiverton Fanfarre Mark Lockheart, Castles in Spain Otto Hornek, Abendsegen Peter J. Lawrence, Das Kaffeewasser Kocht

Figura 2

### *Quinteto de metais*

Esta formação surgiu apenas no século XX. Quintetos como os *Chicago Brass Quintet* (anos 40), *American Brass Quintet* (anos 50) e *Eastman Brass Quintet* (anos 60) constituíram os grandes impulsionadores desta formação. Um pouco mais tarde, nos anos 70 o surgimento dos *Canadian Brass* projetou definitivamente o quinteto de metais como formação de destaque no âmbito da música de câmara. Os *Canadian Brass* impulsionaram o quinteto de metais não apenas pelo seu estilo performativo, mas também pela criação de repertório original e de arranjos para este tipo de formação (Heredia, 2016). Em Portugal, destacam-se dois quintetos: os “GMS Quinteto” e os “Portuguese Brass Quintet”, sendo este último constituído por músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Relativamente ao repertório para quinteto de metais a Figura 3 elenca algumas das obras mais frequentemente executadas.

Segundo Kenney (1980) o quinteto de metais é considerado “an educator’s horn of plenty”, constituindo uma metodologia de ensino adequada, a qual deverá ser implementada no currículo do ensino musical desde muito cedo. Para o autor

“The brass quintet is an ensemble with strong audience appeal and attractive sound, and it can be a useful teaching medium. (...) The teacher can create a vibrant learning situation by giving young instrumentalists ensemble experience at the earliest possible time; teachers can even organize quintets during the first year of the beginners' study. If published music is too difficult, simplified arrangements of familiar tunes in the public domain are suitable for beginning students.”

Repertório original para quinteto de metais
André Previn, Four Outings
Anthony Plog, 4 Sketches for Brass Quintet (Quintet #1)
Anthony Plog, Mini-Suite for Brass Quintet
Anthony Plog, Mosaics for Brass Quintet (Quintet #2)
David Maslanka, Arise!
Derek Bourgeois, Sonata for Brass Quintet
Eugène Bozza, Sonatine for Brass Quintet
John Cheetham, Brass Menagerie
Joseph Turrin, Fanfare for Five for brass quintet
Joseph Turrin, Sketches for brass quintet
Joseph Turrin, Solarium for brass quartet and piano
Joseph Turrin, Soundscapes for brass quintet
Kerry Turner, Ricochet
Leonard Bernstein, Dance Suite for Brass Quintet
Malcolm Arnold, Quintet For Brass
Victor Ewald, Quintet n.º 1 in B flat minor (Op. 5)
Victor Ewald, Quintet n.º 2 in E flat major (Op. 6)
Victor Ewald, Quintet n.º 3 in D flat major (Op. 7)
Victor Ewald, Quintet n.º 4 in A flat major (Op. 8)
Vincent Persichetti, Parable II for Brass Quintet, Op. 108
Witold Lutoslawski, Mini Overture

Figura 3

### *Contextualização do projeto educativo*

Face ao exposto compreende-se o papel relevante que a música de câmara poderá apresentar no desenvolvimento musical dos alunos. Como anteriormente referido, os estudos demonstram que a implementação da disciplina de Música de Câmara permite o desenvolvimento da performance individual, nomeadamente pela melhoria de questões técnicas e sonoras, contribuindo simultaneamente para uma maior motivação dos alunos. Nesse sentido, aspetos como a responsabilidade, a aprendizagem em grupo, o alargamento do repertório musical e a adaptação que o mesmo implica, bem como o aumento da

motivação poderão ser alguns dos fatores que contribuirão para a melhoria da performance individual. Relativamente à responsabilidade, Dackow, S. defende que os alunos que participam em *ensembles* instrumentais são estimulados a assumir uma maior responsabilidade musical para o bom funcionamento do grupo. No que se refere à aprendizagem em grupo, diversos autores defendem que a aprendizagem cooperativa no domínio musical pode proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor para o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para melhores níveis de performance, motivação e atitudes positivas face à música. Por outro lado, no repertório de música de câmara encontramos contributos de grandes compositores, tornando o mesmo desafiante (técnica ou musicalmente) para os executantes. Deste modo, o maior conhecimento musical que a música de câmara implica, bem como a sua exigência técnica e/ou musical contribuirão certamente para uma evolução na performance individual dos alunos.

Vários autores reforçam a importância da música de câmara para os instrumentos de metal e/ou grupos de metais. Muller destaca que pequenos grupos de metais são “melhores [do que bandas e orquestras] para ensinar musicalidade e para sustentar o interesse na música”. Fitzgerald refere que pequenos grupos de metais colocam uma responsabilidade adicional em cada indivíduo para resolver os problemas para uma boa performance (Heredia, 2016). No mesmo sentido, Glover (1952, pg.18) afirma que no Conservatório Musical de Cincinnati, um dos principais objetivos dos grupos de metais é “preparar os instrumentistas mais habilidosos para a precisão e virtuosidade usadas no repertório dos coros de metais das maiores obras de orquestras sinfónicas”.

Apesar do reconhecimento dos pequenos grupos de metais na evolução performativa dos alunos, os estudos abordam essencialmente formações que contemplam vários naipes de instrumentos musicais, não havendo referências relativamente à utilização de música de câmara com o mesmo instrumento. Neste sentido, o presente projeto educativo pretende avaliar a adequação de um pequeno *ensemble*, um trio, utilizando o mesmo instrumento, o trompete, enquanto metodologia de ensino eficaz no desenvolvimento musical individual.

Deste modo, o objetivo central do projeto que se apresenta é a avaliação da evolução da aprendizagem de estudantes envolvidos num trio de trompetes.



## ***Metodologia***

O projeto desenvolvido pretendeu dar resposta ao seguinte problema de investigação: poderá o envolvimento num trio de trompetes melhorar a performance individual de estudantes de trompete do 2.º e 3.º grau do ensino básico?

Deste modo o objetivo geral deste trabalho é avaliar o desenvolvimento individual de alunos do 2.º e 3.º grau do ensino básico, envolvidos na prática de trio de trompetes. Em particular constituem objetivos específicos a avaliação da evolução da qualidade sonora, da afinação, da realização de diferentes articulações e dinâmicas, da utilização correta das dedilhações, da manutenção do andamento que as obras determinam, da postura e da capacidade de criar ambiência ao estilo da obra.

O projeto educativo envolveu a participação de 3 alunos da classe de trompete: 2 alunos do 2.º grau e 1 aluno do 3.º grau de ensino básico (do regime articulado) da Academia de Música do Orfeão de Ovar. Todos os alunos tiveram o primeiro contacto com o instrumento no início do 1.º grau. Assim sendo, dois dos alunos aprendem trompete há pouco mais de um ano e o outro membro do trio há pouco mais de dois anos.

O projeto educativo teve início em dezembro de 2016 e terminou em junho de 2017. Os alunos foram submetidos a uma prova performativa individual em dezembro de 2016, sendo avaliados por um júri composto pelo professor da classe e dois elementos externos à classe. Os aspetos avaliados (anexo 7) foram: qualidade sonora, afinação, realização de diferentes articulações e dinâmicas, utilização correta das dedilhações, manutenção do andamento que as obras determinam, postura e capacidade de criar ambiência ao estilo da obra. A avaliação destes itens foi realizada numa escala de 0 a 20 valores.

Após a primeira prova, os participantes iniciaram o trio de trompetes. O trio de trompetes consistiu numa aula semanal com a duração de 1 hora. A planificação global encontra-se descrita no anexo 8. O repertório foi selecionado no sentido de se adequar aos alunos participantes no projeto. A oferta de repertório original para este tipo de formação é muito reduzida. Na figura 4, apresenta-se grande parte das obras originais para este tipo de formação, sendo que a maioria delas é de difícil execução pelo seu grau de dificuldade, não se adequando aos graus de ensino em discussão.

Repertório original para trio de trompetes
Axel Dörner, treucht for 3 trumpets
Elliott Carter, Canon for Three for 3 trumpets
Amy Dunker, Fanfare for One Uncommon Man for 3 trumpets
Sofia Gubaidulina, Trio for 3 trumpets
Juan María Solare, Fricción for 2 trumpets
Juan María Solare, Aquelarre (tercera noche de Walpurgis) for 3 trumpets
Elliott Schwartz, Downeast Fanfare for 3 trumpets
David Sampson, Flight for 3 trumpets
Kevin Kaisershot, 14 Functional Fanfares
Robert Muczynski, Trumpet Trio, Op. 11, No. 1
Edward Solomon, Four Trios
Philip Sparke, Trio Book 1: Look, Listen and Learn
Philip Sparke, Trio Book 2: Look, Listen and Learn
Philip Sparke, Trio Book 3: Look, Listen and Learn

Figura 4

Editado em 2001 pelo grande educador e compositor Philip Sparke, o manual “Look, Listen and Learn, Trio Book 2” é uma compilação de um conjunto de 14 obras muito empolgantes, dentro de estilos muito variados, desenvolvidas no sentido de criar a possibilidade de 3 alunos aumentarem a sua compreensão musical através da música de conjunto com o mesmo instrumento, neste caso trio de trompetes. Na figura 5, encontram-se todas as obras do manual em questão.

Philip Sparke: Look, Listen and Learn, Trio Book 2
Mini-Rock, André Waignein
Less than a minute, Jacob de Haan
Ready, Set, Go!, Jacob de Haan
Dream Theme, André Waignein
New Swing, André Waignein
Breakfast in Bed, Jacob de Haan
It's Showtime, André Waignein
Contrasts, Jacob de Haan
Polka.com, André Waignein
Ki Mitzyon, M. Burstyn. Arr. André Waignein
Give me Five, Jacob de Haan
March in May, Jacob de Haan
Mineral Water, Jacob de Haan
Back “Rag”, André Waignein

Figura 5

Foram selecionadas 4 obras do manual, a serem trabalhadas 2 por cada período letivo. As obras escolhidas para o 2.º período foram “Mini-Rock” de André Waignein e “Less than a minute” de Jacob de Haan e para o 3.º período foram selecionadas “Polka.com” de André Waignein e “March in May” de Jacob de Haan. As partituras podem encontrar-se no anexo 9. Estas obras caracterizam-se por ritmos quase sempre similares para os três executantes, tornando-se mais simples o domínio da leitura, da afinação, controlo de dinâmicas e tipos de articulação.

O repertório foi então preparado durante os meses correspondentes ao 2.º e 3.º período letivo, com apresentações ao público nas audições de Páscoa (anexo 10) e de final de ano (anexo 11), no dia da Música de Câmara e num *workshop* de trompete. Os alunos foram reavaliados nas provas trimestrais em março e maio de 2017. A composição do júri manteve-se constante em cada um dos momentos de avaliação. Os relatórios dos ensaios do trio de trompetes são apresentados no anexo 12.

No final do projeto educativo a perceção dos alunos sobre o mesmo foi avaliada através de um questionário de autopreenchimento (anexo 13).

Considerando a relevância de conhecer a perceção de professores de música relativamente à disciplina de música de câmara elaborou-se um questionário (anexo 14) que foi disseminado via *facebook*. Para além de algumas questões de caracterização sociodemográfica apresentaram-se diversas afirmações para as quais se pretendeu obter o nível de concordância dos professores. Foram selecionados 5 níveis de concordância, utilizando-se o valor 1 para expressar a máxima discordância e o valor 5 para expressar a máxima concordância.

Considerando o carácter exploratório (recolher indicadores que evidenciem a influência do trio de trompetes na aprendizagem do instrumento) deste estudo e o reduzido número de participantes (alunos e professores de música), os resultados apenas foram avaliados utilizando, quando apropriado, estatística descritiva.

Antes do início do projeto foi solicitada autorização à Escola de Música. Adicionalmente, cada encarregado de educação leu e assinou o consentimento informado (anexo 15) relativo ao seu educando. No que se refere aos questionários dirigidos aos professores de música, cada questionário apresentava informação descritiva do estudo antes do início do seu preenchimento.

## ***Apresentação dos resultados***

No projeto educativo em análise participaram alunos do 2.º e 3.º grau do regime articulado, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos. A caracterização dos participantes encontra-se descrita na Tabela 1.

**Tabela 1** Caracterização dos participantes no início do projeto.

<b>Participantes</b>	<b>Género</b>	<b>Grau</b>	<b>Idade</b>
A	Masculino	2	11
B	Feminino	2	11
C	Feminino	3	12

Cada estudante foi avaliado em 3 momentos distintos, em provas individuais de performance. A Tabela 2 apresenta a descrição dos critérios de avaliação, bem como a evolução da classificação de cada parâmetro em cada momento de avaliação para os 3 participantes. São apresentados os valores médios das classificações atribuídas pelos 3 elementos do júri em cada momento e para cada aluno.

Relativamente aos parâmetros em avaliação verificou-se que os alunos apresentavam classificações pelo menos iguais a 15 valores no início do projeto educativo, excetuando-se os critérios “Capacidade de criar ambiência ao estilo da obra” em que o aluno A teve 14 valores e o aluno B 13 valores e os critérios “Realização de diferentes articulações e dinâmicas” e “Manutenção do andamento”, em que o aluno B obteve 13 valores em ambos. Nas avaliações subsequentes, a classificação de todos os parâmetros melhorou. Relativamente aos parâmetros destacados com a classificação mais baixa na primeira avaliação, verificou-se na avaliação final do participante A uma melhoria de 3 valores na “Capacidade de criar ambiência ao estilo da obra”. O aluno B melhorou a sua classificação em 4 valores nos parâmetros “Realização de diferentes articulações e dinâmicas” e “Capacidade de criar ambiência ao estilo da obra” e em 5 valores na “Manutenção de andamento”. No que se refere ao participante C verificou-se uma melhoria em todos os aspetos avaliados, destacando-se o aumento de 3 valores na “Realização de diferentes articulações e dinâmicas”.

**Tabela 2** Evolução da avaliação dos participantes nos 3 momentos de avaliação.

Critérios a avaliar	Momento de avaliação	Participantes		
		A	B	C
Qualidade sonora	1	15	15	17
	2	17	16	17
	3	18	18	19
Afinação	1	15	15	16
	2	16	16	17
	3	17	17	18
Realização de diferentes articulações e dinâmicas	1	15	13	16
	2	16	16	17
	3	17	17	19
Utilização correta das dedilhações	1	17	17	17
	2	17	18	18
	3	18	18	19
Manutenção do andamento	1	15	13	17
	2	17	16	18
	3	18	18	18
Capacidade de criar ambiência ao estilo da obra	1	14	13	17
	2	15	15	17
	3	17	17	18
Postura	1	16	16	17
	2	17	17	17
	3	18	18	19

Em cada momento de avaliação foi questionado aos alunos o número médio de horas de estudo semanal. Em média, cada aluno estudou entre 3 a 5h por semana, não se verificando diferenças assinaláveis nos diferentes momentos de avaliação. Estes resultados são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** Evolução do número médio de horas de estudo semanal.

Participantes	N.º médio de horas de estudo semanal (h)		
	1.ª avaliação	2.ª avaliação	3.ª avaliação
A	3	4	4
B	5	4	4
C	4	4.5	4

No final do projeto educativo aplicou-se um questionário aos participantes de modo a avaliar a sua perceção e satisfação relativamente ao mesmo. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** Avaliação da participação no trio de trompetes pelos alunos.

Relativamente à participação no trio de trompetes considero que...	Participantes		
	A	B	C
Gostei da experiência	3	3	3
Melhorou o meu desempenho individual	3	2	3
Ajudou-me a conhecer melhor o meu instrumento	3	3	2
Melhorou a minha perceção de afinação individual e em grupo	3	3	3
Melhorou a minha técnica	2	2	3
Melhorou os meus conhecimentos musicais	3	2	2
Gostaria de continuar a participar no trio	3	3	3

Legenda: 1 – Não concordo, 2 - Concordo em parte, 3 – Concordo totalmente

No presente trabalho avaliou-se ainda a percepção de professores de música relativamente à utilização de música de câmara, particularmente do trio de trompetes, como estratégia pedagógica, através de um questionário (disseminado via *facebook*). Relativamente à caracterização dos professores de música (n=35) destaca-se o facto de serem maioritariamente do sexo masculino (74.3%), com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos (62.8%), com licenciatura ou mestrado integrado em Música (56.3%), lecionando essencialmente nos distritos do Porto (28.6%), Aveiro (28.6%) e Braga (11.4%). Dos 35 inquiridos 17 lecionam trompete (48.6%).

No que se refere à música de câmara, a opção “concordo plenamente” foi seleccionada pela maioria dos inquiridos relativamente às afirmações “A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento” (80%), “A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento” (68.6%), “A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação” (88.6%), “A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/interpretação dos alunos” (76.5%). As afirmações “A sua prática promove o estudo individual dos alunos” e “Existe um repertório vasto e de fácil acesso” produziram níveis de concordância mais dispersos: 50% dos inquiridos apresentou uma concordância de nível 4 para a primeira afirmação e 40% uma concordância de nível 3 para a segunda afirmação. Os resultados detalhados apresentam-se nos Gráficos 1-6.

Quando os inquiridos foram questionados mais especificamente sobre o envolvimento de estudantes num trio de trompetes, as respostas foram próximas das anteriores, sendo a opção “concordo plenamente” seleccionada pela maioria dos participantes relativamente às afirmações “A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento” (70.4%), “A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento” (66.7%), “A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação” (81.5%), “A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/interpretação dos alunos” (73.1%). Uma vez mais, as afirmações “A sua prática promove o estudo individual dos alunos” e “Existe um repertório vasto e de fácil acesso” produziram níveis de concordância mais dispersos: 53.8% dos inquiridos apresentou uma concordância de nível 4 para a primeira afirmação e relativamente à segunda afirmação 26.9% apresentou um nível de concordância de nível 3, 30.8% de nível 4 e 23.1% de nível 5. Destaca-se o facto de 7.7% dos inquiridos discordar totalmente da afirmação “Existe um repertório vasto e de fácil acesso”. Os resultados detalhados apresentam-se nos Gráficos 7-12.

Relativamente à **música de câmara**, indique o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem (1 - "discordo totalmente"; 5 - “concordo totalmente”):



Gráfico 1



Gráfico 2

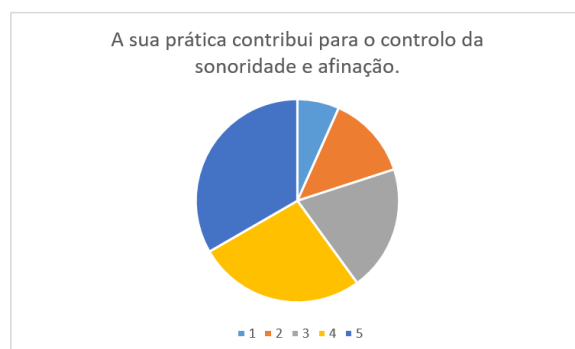


Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5



Gráfico 6



Relativamente ao **trio de trompetes**, indique o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem (1 - "discordo totalmente"; 5 - "concordo totalmente"):



Gráfico 7



Gráfico 8

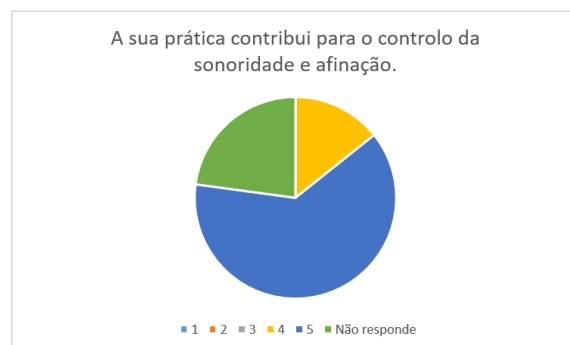


Gráfico 9



Gráfico 10



Gráfico 11



Gráfico 12

## ***Discussão dos resultados***

O projeto educativo realizado apresentou um bom nível de envolvimento dos participantes o que se manifestou também na melhoria significativa em alguns dos parâmetros avaliados nas provas individuais performativas, particularmente relacionados com a capacidade de interpretação, questões técnicas e de andamento. Este trabalho pretende não apenas compreender a relação entre a prática de trio de trompetes e a evolução na performance dos alunos, mas também se esta prática poderá constituir uma metodologia pedagógica a adotar pelos professores de trompete de modo a potenciar a aprendizagem dos alunos. De facto, os resultados das provas individuais, e sobretudo a avaliação muito positiva do projeto pelos participantes reforçam a utilidade da utilização do trio de trompetes. Apesar do envolvimento dos estudantes nesta formação não ter contribuído para uma alteração no número médio de horas de estudo despendido por cada participante, o facto de semanalmente cada aluno ter 1 hora adicional terá certamente contribuído para os resultados favoráveis obtidos.

Estudos demonstram que o envolvimento em música de câmara potencia o desenvolvimento musical pela responsabilização que gera em cada participante. Nesse sentido, um grupo pequeno com o mesmo instrumento, como o trio de trompetes, expõe mais cada aluno, contribuindo possivelmente para um maior sentido de responsabilidade, que apesar de não se ter refletido no aumento do número de horas de estudo, foi visível numa atitude mais esforçada e focada durante cada momento do trabalho em trio.

Por outro lado, o trabalho em trio de trompetes, comparativamente a outros tipos de formação de maiores dimensões, permite um trabalho mais personalizado, focado nas dificuldades de cada aluno, sendo a escolha e o trabalho de repertório dirigidos também para ultrapassar essas limitações. Do mesmo modo, algum do trabalho nas aulas individuais poderá ser dirigido às dificuldades verificadas no trabalho em grupo, havendo desta forma, uma maior potenciação da evolução dos alunos.

Um outro aspeto a destacar é o papel do professor no processo de aprendizagem. Como defendido por diversos autores o professor deverá adotar uma atitude facilitadora da aprendizagem, que estimule a comunicação e cooperação entre os seus participantes, num exercício promotor de autonomia dos alunos. Neste sentido, enquanto professor procurei que

os alunos verbalizassem as dificuldades sentidas e propusessem estratégias para resolver os problemas que foram surgindo neste processo.

Relativamente à perceção dos professores de música, particularmente do trio de trompetes como metodologia complementar na aprendizagem de trompete destaca-se a elevada concordância relativamente a esta prática para o domínio técnico do instrumento, para o controlo da sonoridade e afinação e para o desenvolvimento da musicalidade/interpretação dos alunos. Contudo, alguma preocupação foi manifestada relativamente ao repertório disponível para trio de trompetes. De facto, o repertório original para trio de trompetes nestes graus de ensino é muito escasso, o que pode dificultar a implementação deste tipo de formação na disciplina de música de câmara.

## ***Conclusão***

A aprendizagem de um instrumento musical é duplamente desafiante. Para o aluno, a aprendizagem de um instrumento implica, entre muitos outros aspetos, o desenvolvimento de coordenação e destreza motora, exigindo uma prática regular e contínua, o que em algumas situações poderá comprometer a vontade do aluno em permanecer nas aulas. Para o professor, o ensino de um instrumento musical implica o conhecimento do aluno na sua globalidade de modo a desenhar estratégias pedagógicas que potenciem o seu desenvolvimento, minimizando as dificuldades mais habitualmente encontradas.

O envolvimento de alunos em música de câmara tem sido reconhecido por diversos autores como uma importante ferramenta que utilizando o trabalho cooperativo, permite simultaneamente aperfeiçoar diversas competências individuais. Em Portugal, as escolas de música apresentam no seu currículo a disciplina de música de câmara/classe de conjunto, habitualmente sob a forma de orquestra ou coro, sendo pouco comum a existência de grupos de música de câmara dentro de um único instrumento. O trio de trompetes é um tipo de conjunto pouco estudado, com repertório original muito limitado, e que para além de apresentar as vantagens habituais de uma classe de conjunto, poderá adicionalmente beneficiar da maior interação entre membros do trio e entre estes e o professor, pelo número mais reduzido de elementos. O projeto educativo desenvolvido permitiu reconhecer que o envolvimento de alunos num trio de trompetes é percecionado como uma estratégia pedagógica agradável para os estudantes e que poderá potenciar o seu desenvolvimento musical. Esta perceção é corroborada pelos resultados da avaliação dos alunos participantes no projeto e pelos professores de música inquiridos, destacando-se, contudo, que nem sempre será fácil encontrar repertório para este tipo de formação. Neste âmbito, será muito relevante a criação de repertório original para trio de trompetes para os diversos níveis de ensino, em particular para alunos do ensino básico.

Considero depois de realizado este estudo, que o trabalho desenvolvido reforça a ideia de que deverá existir uma maior oferta de música de câmara, particularmente sob a forma de pequenos grupos com o mesmo instrumento nas escolas de música. Este tipo de prática constituirá certamente uma mais-valia pedagógica na aprendizagem musical dos nossos alunos.



## ***Bibliografia***

Academia de Música de Santa Maria da Feira, (2005). *50 ANOS, 1955-2005: A escola que mudou o ensino em Portugal*. Sta Maria da Feira.

Branley, E. (2012). NOLA History: The Brass Bands of New Orleans. Acedido a 10 de maio de 2018, em <https://gonola.com/things-to-do-in-new-orleans/history/nola-history-the-brass-bands-of-new-orleans>.

Burkhart, R. D. (2010). *Brass Chamber Music in Lyceum and Chautauqua*. The Claremont Graduate University, Ann Arbor.

Coats, S. C. (2006). *Thinking as you play : teaching piano in individual and group lessons*. Bloomington, Ind.; Chesham: Indiana University Press.

Colwell, R. & Hewitt, M. (2016). *The teaching of instrumental music (4<sup>th</sup> edition): The trumpet and cornet*. New York: Routledge.

Costa, M. P. S. (2009). *Metodologias de ensino e repertório nas filarmónicas de Valpaços*. Universidade de Aveiro, Aveiro p. 31

Cruvinel, F. (2004). *Ensino coletivo de instrumentos musicais: aspetos históricos*. Comunicação apresentada no I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia. p. 78

Dackow, S. (1981). *A proposal for chamber music in the high school curriculum*. Music Educators Journal, 67(9), 38-41

Dogma Brass Band (n.d). Acedido a 10 de maio de 2018, em <https://dogmabrassband.wixsite.com/dogmabrassband>.

Enoch, Y. (1978). *Group piano-teaching*. New York: Oxford University Press.

Farr, R. (2012). The Distin Family and its Influence on the Development of the Brass Band Movement in Nineteenth-Century Britain. Thesis/Dissertation ETD. [http://etheses.dur.ac.uk/5576/1/Distin\\_Dissertation\\_Part\\_A.pdf](http://etheses.dur.ac.uk/5576/1/Distin_Dissertation_Part_A.pdf).

Finn, J. D., M.Pannozzo, G., & Achilles, C. M. (2003). The "why's" of class size: Student behavior in small classes. *Review of Educational Research*, 73(3), 321-368.

Fisher, C. (2010). *Teaching piano in groups*. New York: Oxford University Press.

Glover, E.N (1952). Brass Choir Have Educational Value. *The Instrumentalist VII/2*.

Goodman, E. (2002). Ensemble performance. In: *Musical Performance – A Guide to Understanding*, editado por John Rink, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 153-165.

Heredia, H.C. (2016). Procedimentos para Análise Interpretativa e Performance na Música de Câmara para instrumentos de metal nas obras Fanfarras Apocalípticas, de Fernando Moraes, e Coral e Fanfarra, de Raul do Valle. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas. Acedido em [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321108/1/Heredia\\_HenriqueCesarAoki\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321108/1/Heredia_HenriqueCesarAoki_M.pdf)

Home of the original brass band rankings (2018). Acedido a 10 de maio de 2018, em <http://www.brassstats.com/20180501/>

Johnson D. W., & Johnson, R. (1989). *Cooperation and competition: Theory and research*. Edina, MN: interaction Book Company.

Johnson, D.W., & Johnson, F. (2009). *Joining together: Group theory and group skills* (10th ed.). Boston: Allyn & Bacon.

Jones, W.L. (1998). *The Brass Quintet: An Historical and Stylistic Survey*. Kentucky.

Kinney, G.S. (1980). *Developing the Brass Quintet, Chapter 5 - Complete guide to teaching small instrumental groups in the high school*. Parker publishing Company: West Nyack, New York.

Kokotsaki, D. & Hallam, S. (2007). *Higher education music students' perceptions of the benefits of participative music making*. *Music Education Research*, 9(1), pp. 93-109. Disponível em: <http://eprints.ioe.ac.uk/2302/1/Kokatsaki2007Perceived93.pdf>

Latten, J. E. (2001). Chamber music for every instrumentalist. *Music Educators Journal*, 87(5), pp. 45-53.

Ley, B. (2004). *The Art of Teaching in Groups*. In A. Marks (Ed.), *All Together! Teaching Music in Groups*. London: The Associated Board of the Royal Schools of Music.p. 14

Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 777, 63-78

Pace, R. (1978). Piano Lessons—Private or Group? *Keyboard Journal*, 4(2), 20-24.

Ribeiro, A. J. P., & Vieira, M. H. (2010). *O ensino da música em regime articulado: projecto de investigação-acção no Conservatório do Vale do Sousa*. Paper presented at the XIX Congresso Nacional da associação Brasileira de Educação Musical. p. 1431

Ryker, R. (1966). Brass Chamber Music – What And Why, *The Brass World* 2, p 103-105.

Schmid, W. (2000). *Challenging the status quo in school performance classes: New approaches to band, choir, and orchestra suggested by the music standards* (B. Reimer ed.). Reston: The National Association for Music Education.

Sherman, F.K. (1992). *The American Brass Quintet: Values and achievements*. Oklahoma.

Smith, T. F. (2011). Presenting chamber music to young children. In: *General Music Today*, 24 (2), pp. 9-16.



Swanwick, K. (1996). Instrumental teaching as music teaching. In Spruce, G. *Teaching Music*. London: Routledge.

University of Kentucky (n.d.). Acedido a 10 de maio de 2018, em <http://www.uky.edu/UKHome/>.

U.S. Open Brass Band Championships. (n.d.). Acedido a 10 de maio de 2018, em <http://www.usopenbrass.org/bbhistory.php>.

Vasconcelos, A. Â. (2002). *O Conservatório de Música - Professores, Organização e Políticas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. p.8.


Vieira, M. H. (2014, outubro 3) 20-24. Levar a música a todas as classes sociais. *Jornal Online da UMinho NOS*, nº51, p. 1-2. Consultado em 28 de julho de 2017.

Disponível em <http://www.nos.uminho.pt/Article.aspx?id=109>.



# Anexos

## Anexo 1 Plano Anual PES



**Curso de Mestrado em Ensino de Música**

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 20 16/2017

**Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada**

**Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:**

Aluno estagiário: Guilherme Vilela Almeida Orientador científico: Yorge Almeida

Orientador cooperante: Manoel Luis Ferreira de Azevedo Instituição de Acolhimento: Academia de Música de Feira

Núcleo de estágio (área de especialização): Tonozate

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70% do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

**1. Prática Pedagógica de Condição Letiva**

	Nome Aluno/Turma	Ano/cursos	Dia/hora aula	Observações
1	<u>Guilherme Vilela Almeida</u>	<u>5º Grau</u>	<u>14:15 - 16:15</u>	
2	<u>Guilherme Vilela Almeida</u>	<u>2º Grau</u>	<u>15:00 - 16:15</u>	
3				
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela condução letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante.

## 2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/cursos	Dia/hora aula	Observações
1 ANILTO BATISTAS	7º Grau	9:00-9:45	
2 SONIA DA SILVA	8º Grau	9:45-10:30	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

## 3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 AULA DE CLASSE	11/12/17 - 10:00 / 12:00	
2 TRABALHO DE GRUPO - JORNAL DA ESCOLA	11/12/17 - 10:00 / 12:00	
3		

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre aulas, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade quanto na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

## 4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 CONCURSO PEDAGÓGICO E METACURRICULAR	11/12/17 - 10:00 / 12:00	Atividade Pedagógica e Metacurricular
2 TRABALHOS INTERDISCIPLINARES	11/12/17 - 10:00 / 12:00	Atividade Interdisciplinar
3 JOGO DA TRINCA DE CRIANÇA - TRINCA	11/12/17 - 10:00 / 12:00	Atividade Lúdica

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concertos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 31 de outubro de 2016

Alberto dos Santos da Fátima

O Orientador cooperante

Henrique  
Orientador da Universidade

Benito F. de Barros

O Aluno Estagiário

#### Datas das deslocções do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação actividades)	<u>2 DEZEMBRO</u>
2ª Sessão (avaliação)	<u>27 JANEIRO</u>
3ª Sessão (avaliação final)	<u>3 MARÇO</u>

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocções à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

## 122

[illegible]



universidade de aveiro

theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: ACADEMIA DE PÓS GRADUAÇÃO DE FORTALEZA

ÁREA VOCACIONAL: 11010202

NOME DO ESTAGIÁRIO: Bruno Fale Rodrigues Pereira N° MEC: 26737

mets: modellus

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
date/da																															
day/di				✓							✓						✓								✓						
time/ta				✓							✓						✓							✓							
date/da				✓							✓						✓							✓							
time/ta				✓							✓						✓							✓							

## Transit

NAME: 26737

WFS: 20200202

[illegible]





universidade de aveiro

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Polícia Senha - Parque da Família

NOME DO ESTAGIÁRIO: João Filipe Romão Pereira NOME: 26787

Date: Jan 20

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Arrive Dulles						✓						✓														✓					
Departure JFK 0600						✓						✓														✓					
Arrive JFK 0600						✓						✓														✓					
Departure JFK 0600																										✓					

NOME DO ESTAGIÁRIO: 3.º DE FÍSICA RODRIGUES YAN DE NÚMERO: 26777

mfs: Yveline[illegible]



university of aveiro

LOCAL DE ESTÁGIO: ALMOGADEIRO FAVIA DE FAVIA TRONITE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Barros Fide Rodrigues Pereira NINOC: 26177

Date: March[illegible]

LOCAL DE ESTÁGIO: ALCANTARA S.A. - SÃO PAULO - SP

NOME DO ESTAGIÁRIO: Breno Filipe Rodrigues Lima NINEC: 26737

wfs: A Back[illegible]

NOME DO ESTAGIÁRIO: Bruno Filipe Rodrigues Pereira NOME: 26737

[illegible]

### Anexo 3 Planificações de aulas de coadjuvação letiva, aluno GA

**14/10/16**

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Apresentação do professor cooperante.</p> <p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala, do estudo e da peça programados para esta aula.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Sol Maior e Mi menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

21/10/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

28/10/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>



04/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

11/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

18/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Sol Maior e Mi menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

02/12/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	Vega – H.A. Vandercook	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Repetição.
Interpretação da peça.	Metrónomo	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de vocabulário adequado.
Marcação do trabalho para casa.			<i>Feedback</i> corretivo.
			Uso de metáforas.
			Promover a compreensão por resolução de problemas.
			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

16/12/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Leitura e interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

06/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
Interpretação das escalas.	Escala de Lá Maior e Fá# menor	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Repetição.
Interpretação dos estudos.	Sigmund Hering – Recreational Studies	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação da peça.	Cygnus – H.A. Vandercook		<i>Feedback</i> corretivo.
Marcação do trabalho para casa.	Metrónomo		Uso de metáforas.
			Promover a compreensão por resolução de problemas.
			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

13/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Lá Maior e Fá# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

27/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Lá Maior e Fá# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>



03/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Lá Maior e Fá# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

10/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	Escala de Lá Maior e Fá# menor		Repetição.
	Sigmund Hering – Recreational Studies	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação das escalas.	Cygnus – H.A. Vandercook	Adquirir capacidades interpretativas.	<i>Feedback</i> corretivo.
Interpretação dos estudos.	Metrónomo		Uso de metáforas.
Interpretação da peça.			Promover a compreensão por resolução de problemas.
Marcação do trabalho para casa.			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

17/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	Escala de Láb Maior e Fá menor		Repetição.
	Sigmund Hering – Recreational Studies	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação das escalas.	Cygnus – H.A. Vandercook	Adquirir capacidades interpretativas.	<i>Feedback</i> corretivo.
Interpretação dos estudos.	Metrónomo		Uso de metáforas.
Interpretação da peça.			Promover a compreensão por resolução de problemas.
Marcação do trabalho para casa.			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

24/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Láb Maior e Fá menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

03/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Láb Maior e Fá menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

10/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Láb Maior e Fá menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Cygnus – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

17/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	Escala de Láb Maior e Fá menor		Repetição.
	Sigmund Hering – Recreational Studies	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação das escalas.	Cygnus – H.A. Vandercook	Adquirir capacidades interpretativas.	<i>Feedback</i> corretivo.
Interpretação dos estudos.	Metrónomo		Uso de metáforas.
Interpretação da peça.			Promover a compreensão por resolução de problemas.
Revisões e simulação para prova de frequência trimestral.			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

31/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Leitura do estudo.</p> <p>Leitura da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>



21/04/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

28/04/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

05/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

12/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

19/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

26/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Revisões e simulação para prova de frequência trimestral.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Bleu Nocturne – Armando Ghidoni</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

## Anexo 4 Planificações de aulas de coadjuvação letiva, aluno GS

14/10/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Apresentação do professor cooperante.</p> <p>Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas, estudos e da peça programados para a aula.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Sol Maior e Mi menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Antares” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

21/10/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	“Lip Flexibilities” – Bai Lin		Repetição.
	Escala de Sib Maior e Sol menor	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação das escalas.	Sigmund Hering –		<i>Feedback</i> corretivo.
Interpretação dos estudos.	“Forty Progressive Etudes for Trumpet”	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de metáforas.
Interpretação da peça.	Metrónomo		Promover a compreensão por resolução de problemas.
Marcação do trabalho para casa.	“Antares” – H.A. Vandercook		Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.



28/10/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Sib Maior e Sol menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>“Antares” – H.A. Vandercook</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

04/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Sib Maior e Sol menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>“Antares” – H.A. Vandercook</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

11/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Sib Maior e Sol menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>“Antares” – H.A. Vandercook</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

18/11/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Revisões e simulação para prova de frequência trimestral.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>Escala de Sol Maior e Mi menor</p> <p>Sigmund Hering – Recreational Studies</p> <p>Vega – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

02/12/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
Interpretação da peça.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Repetição.
Marcação do trabalho para casa.	“Antares” – H.A. Vandercook	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de vocabulário adequado.
			<i>Feedback</i> corretivo.
			Uso de metáforas.
			Promover a compreensão por resolução de problemas.
			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

16/12/16

Planificação da aula

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
Leitura do estudo.	“Lip Flexibilities” – Bai Lin	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Repetição.
Leitura da peça.	Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de vocabulário adequado.
Marcação do trabalho para casa.	“Orion” – H.A. Vandercook		<i>Feedback</i> corretivo.
			Uso de metáforas.
			Promover a compreensão por resolução de problemas.
			Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

06/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.	Instrução do professor.
	“Lip Flexibilities” – Bai Lin		Repetição.
	Escala de Láb Maior e Fá menor	Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Uso de vocabulário adequado.
Interpretação das escalas.	Sigmund Hering –		<i>Feedback</i> corretivo.
Interpretação dos estudos.	“Forty Progressive Etudes for Trumpet”	Adquirir capacidades interpretativas.	Uso de metáforas.
Interpretação da peça.	“Orion” – H.A. Vandercook		Promover a compreensão por resolução de problemas.
Marcação do trabalho para casa.	Metrónomo		Estímulo da transferência de conhecimento.
			Estímulo por reforço verbal positivo.
			Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

13/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Láb Maior e Fá menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>



27/01/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Láb Maior e Fá menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

03/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

10/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

17/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

24/02/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

03/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

10/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

17/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Revisões e simulação para prova de frequência trimestral.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>“Orion” – H.A. Vandercook</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>



31/03/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Leitura do estudo.</p> <p>Leitura da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>Sonata - J.B. Loeillet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

21/04/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>Sonata - J.B. Loeillet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

28/04/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>Sonata - J.B. Loeillet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

05/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Sonata – J.B. Loeillet</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

12/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.	The Buzzing Book – James Thompson “Lip Flexibilities” – Bai Lin Escala de Mib Maior e Dó menor	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. <i>Feedback</i> corretivo. Uso de metáforas.
Interpretação das escalas.	Sigmund Hering –	Adquirir capacidades interpretativas.	Promover a compreensão por resolução de problemas.
Interpretação dos estudos.	“Forty Progressive Etudes for Trumpet”		Estímulo da transferência de conhecimento.
Interpretação da peça.	Sonata – J.B. Loeillet		Estímulo por reforço verbal positivo.
Marcação do trabalho para casa.	Metronomo		Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

19/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Sonata – J.B. Loeillet</p> <p>Metrónomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

26/05/17

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Práticas de descontração muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação das escalas.</p> <p>Interpretação dos estudos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Revisões e simulação para prova de frequência trimestral.</p>	<p>The Buzzing Book – James Thompson</p> <p>“Lip Flexibilities” – Bai Lin</p> <p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Sigmund Hering – “Forty Progressive Etudes for Trumpet”</p> <p>Metrónomo</p> <p>Sonata - J.B. Loeillet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p><i>Feedback</i> corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

Trompete

## DIA DA MÚSICA DE CÂMARA

**Orientação: Manuel Luís Azevedo e Jorge Almeida**

Academia de Música de Santa Maria da Feira: 18 Março de 2017

O desígnio desta atividade é proporcionar aos participantes uma experiência diferente e intensa, que potencia o desenvolvimento musical, quer pela exigência da comunicação, quer pela responsabilização individual.



Mais informações: Bruno Pereira\_936757207\_bruno.filipe@ua.pt





**WORKSHOP DE  
TROMPETE**

orientador: Jorge Almeida

academia  
de música  
Santa Maria da Feira

inscrição  
gratuita

para alunos do  
**1º ao 8º grau**

concerto com participantes  
e orientador às  
**18h00**

**horário**  
10h - 18h  
almoço  
12h30 - 14h

organização:  
Bruno Pereira  
Manuel Luís Azevedo

contactos:  
bruno.filipe@ua.pt  
936 757 207

## Anexo 7 Tabela de avaliação de conhecimentos



### Tabela de avaliação de conhecimentos

**Projeto:** "A prática de trio de trompetes como estratégia complementar na aprendizagem do instrumento"

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Código de aluno: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Grau: \_\_\_\_\_

Média de horas de estudo semanal: \_\_\_\_\_

CrITÉrios a avaliar	Pontuação (0 a 20)
Qualidade sonora	
Afinação	
Realização de diferentes articulações e dinâmicas	
Utilização correta das dedilhações	
Manutenção do andamento que as obras determinam	
Capacidade de criar ambiência ao estilo da obra	
Postura	

## Anexo 8 Planificação Global do trio de trompetes

*Planificação global: A PRÁTICA DE TRIO DE TROMPETES COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO*

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Práticas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento específicos para determinados aspetos técnicos individuais e de conjunto.</li> <li>-Utilização de pequenos trechos das obras selecionadas, para desenvolver os aspetos mais técnicos da música de conjunto</li> <li>-Execução do repertório definido.</li> <li>-Marcação do trabalho a desenvolver individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Look, Listen and Learn II - Trio Book</li> <li>-Mini-Rock, André Waignein</li> <li>-Less than a minute, Jacob de Haan</li> <li>-Polka. com, André Waignein</li> <li>-March in May, Jacob de Haan</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular os alunos para prática da música de conjunto.</li> <li>-Desenvolver as capacidades musicais dos alunos (qualidade sonora, afinação, realização de diferentes articulações e dinâmicas, utilização correta das dedilhações, manutenção de andamento, postura e capacidade de criar ambiência ao estilo da obra).</li> <li>-Promover a interação entre a formação técnico e artística.</li> <li>-Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa.</li> <li>-Fomentar a auto e a hetero-crítica.</li> <li>-Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>-Desenvolver a comunicação e cooperação entre elementos do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Instrução do professor.</li> <li>-Repetição.</li> <li>-Uso de vocabulário adequado.</li> <li>-<i>Feedback</i> corretivo.</li> <li>-Uso de metáforas.</li> <li>-Compreensão através da resolução de problemas.</li> <li>-Estímulo da transferência de conhecimento.</li> <li>-Estímulo por reforço verbal positivo.</li> <li>-Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</li> <li>-Apreciação individual e do grupo</li> <li>-Responsabilização individual e coletiva.</li> </ul>

Anexo 9 Partituras trabalhadas no projeto trio de trompetes

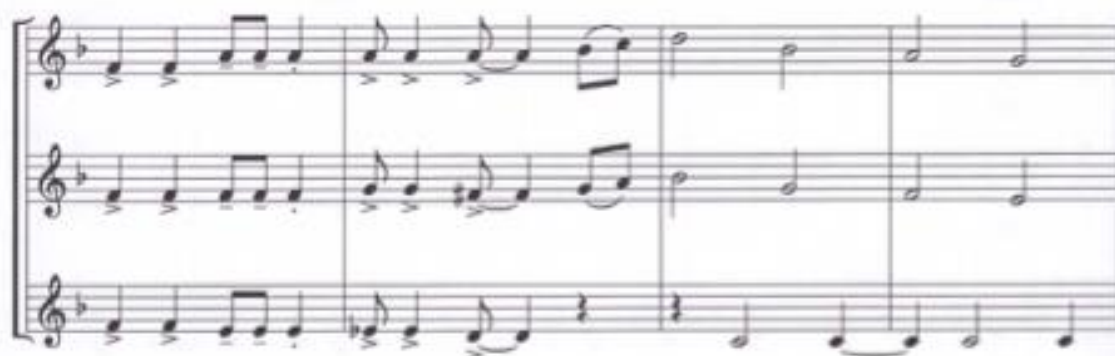
**1. Mini-Rock**

André Waignein

Rock

The musical score is written for three staves, likely representing three trumpets. It is in 4/4 time and begins with a key signature of one flat (B-flat). The first staff starts with a forte (f) dynamic. The second staff also starts with a forte (f) dynamic. The third staff starts with a forte (f) dynamic. The score consists of three systems of four measures each. The first system shows a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The second system continues this pattern with some rests. The third system introduces a mezzo-forte (mf) dynamic and features more complex rhythmic patterns, including triplets and slurs. The score ends with a double bar line.

# Mini-Rock





## 2. Less than a Minute

Jacob de Haan

**Presto**

The musical score is written for three staves in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The tempo is marked **Presto**. The first system begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The melody is primarily in the upper staves, with the lower staves providing harmonic support. The second system continues the melodic line with some chromaticism. The third system concludes with a piano (*p*) dynamic marking.

Less than a Minute

The first system of musical notation consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It contains a melody of eighth and quarter notes. The middle staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#), featuring a similar melodic line. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#), providing a bass line with eighth and quarter notes. The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is placed below the middle staff.

The second system of musical notation consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The middle staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The bottom staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The dynamic marking *p* (piano) is placed below the middle staff.

The third system of musical notation consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The middle staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The bottom staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is placed below the middle staff.

## 9. Polka.com

André Waignein

Polka

The musical score is written for three staves, likely representing different instruments or voices. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The first system begins with a forte (*f*) dynamic and includes accents (>) over many notes. It transitions to a mezzo-forte (*mf*) dynamic in the fourth measure. The second system continues the melodic and harmonic development. The third system includes first and second endings, marked with '1' and '2' above the staff, and concludes with a repeat sign. The notation includes various note values, rests, and articulation marks.





## 12. March in May

Jacob de Haan

Moderato

The musical score for "12. March in May" by Jacob de Haan is presented in three systems, each containing three staves. The tempo is marked "Moderato".

**System 1:** The first system is marked *mf* (mezzo-forte). It consists of three staves of music in 3/4 time, featuring a mix of eighth and quarter notes.

**System 2:** The second system is marked *mp* (mezzo-piano). It begins with a *Fine* marking. The music continues across three staves, with some staves showing rests and others active melodic lines.

**System 3:** The third system is marked *mf* (mezzo-forte). It consists of three staves of music. The final measure of the system is marked *rall.* (rallentando), indicated by a dotted line.

# March in May

*A Tempo*



**Anexo 10** Audição de Páscoa



**Academia de Música do Orfeão de Ovar**

**Ano Letivo 2016/2017**



**Audição: Violino\_Trompete**

**Grupo de Cordas\_Trio Trompetes**



**27 de março de 2017 | 18:30**

**Auditório**

PROGRAMA

**Anexo 11** Audição de final de ano



**Academia de Música do Orfeão de Ovar**

**Ano Letivo 2016/2017**



**Audição das classes Violino e trompete**



**29 de maio de 2017 | 19:00**

**Auditório**

**PROGRAMA**

## **Anexo 12** Relatórios dos ensaios do trio de trompetes

16/01/2017

Relatório aula 1:

A aula começou com a explicação do projeto e dos seus objetivos. Foram também estabelecidas as regras de bom funcionamento e quais as obrigações de cada aluno interveniente no trio.

Seguiram-se técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi explicado e exemplificado pelo professor, no sentido de que cada um dos alunos compreendesse de forma mais eficaz o objetivo final.

O professor explicou o propósito da afinação e de que forma os alunos podem trabalhar esta temática. Afinação do grupo. Prosseguiu-se com os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade do trio “Mini-Rock”, exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de articulação característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto e acentuações.

Seguiu-se a leitura dos trios “Mini-Rock” de André Waignein e “Less than a minute” de Jacob de Haan, do manual “Look, Listen & Learn 2 Trio Book”. Inicialmente o professor explicou a análise formal e harmónica de cada obra e os alunos fizeram anotações importantes na partitura de forma a facilitar as respirações, a sua leitura e posterior execução. De seguida fez-se a leitura solfejada, dedilhações e executaram-se os temas divididos em frases, quer individualmente quer em conjunto.

No final da aula tentou-se executar o trio “Mini-Rock” na sua íntegra, com a ajuda do professor, que dirigiu o trio de forma a ajudar quer no controlo da pulsação, quer na aplicação das dinâmicas.

Percebeu-se a dificuldade que os alunos demonstravam na execução quer ao nível da leitura, sonoridade, afinação e controlo de pulsação. De notar que os alunos A e B tiveram um pouco mais dificuldade que o aluno C.

No final da aula, o professor abriu uma discussão em que cada aluno transmitiu a sua perspetiva sobre o trabalho desenvolvido na aula e a sua opinião de como melhorar o rendimento nas aulas futuras.

23/01/2017

Relatório aula 2:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi explicado e exemplificado pelo professor, no sentido de que cada um dos alunos compreendesse de forma mais eficaz o objetivo final.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade do trio a ser trabalhado na aula “Less than a minute”: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de articulação característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto e acentuações.

Continuou-se a leitura do trio “Less than a minute” de Jacob de Haan, fizeram-se exercícios de leitura individual e em conjunto, desde pequenos trechos até grandes frases, através de exercícios de leitura com dedilhações e correção da afinação em alguns momentos.

A aula prosseguiu com o desenvolvimento do mesmo trabalho no trio “Mini-Rock”.

Por fim, os participantes executaram os trios completos. Verificam-se sobretudo erros de leitura, descontrolo de pulsação e afinação.

Continuaram-se a perceber dificuldades nos alunos quer ao nível da leitura, sonoridade, afinação, controlo de pulsação. De notar que os alunos A e B tiveram um pouco mais dificuldade que o aluno C.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

30/01/2017

Relatório aula 3:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi exemplificado pelo professor e posteriormente repetido pelo aluno.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade do trio a ser trabalhado na aula “Mini-Rock”: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos no trio nomeadamente longo, curto e acentuações.

Continuou-se a preparação dos trios “Mini-Rock” de André Waignein e “Less than a minute” de Jacob de Haan, fazendo-se duas execuções na íntegra, uma com a ajuda do professor a dirigir e outra só com os alunos.

Surgiram novamente alguns erros por falta de segurança em algumas passagens mais rápidas, quase inexistência de dinâmicas e descontrolo de afinação e pulsação, sobretudo aquando da interpretação dos trios sem direção do professor. Fizeram-se exercícios de correção de dinâmicas, dividiram-se os trios por partes, insistiu-se no respeito pelas dinâmicas e no aperfeiçoar da afinação.

O professor alertou os alunos para o facto de precisarem de estar mais seguros tecnicamente nas obras, focando assim a sua atenção em aspetos importantes do trabalho em grupo, como a afinação, sonoridade, equilíbrio de dinâmicas e estilo.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.



06/02/2017

Relatório aula 4:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi exemplificado pelo professor e posteriormente repetido pelo aluno.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade do trio a ser trabalhado na aula “Mini-Rock”: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos no trio nomeadamente, longo, curto, acentuações e mudanças de dinâmica.

Continuou-se a preparação dos trios “Mini-Rock” de André Waignein e “Less than a minute” de Jacob de Haan, fizeram-se exercícios de correção rítmica em conjunto, através de exercícios de leitura e dedilhações. O professor exigiu a marcação de dinâmicas, orientação de frases e transmitiu a ideia estilística a empregar em cada um dos trios.

Por fim, os participantes executaram os trios completo, embora com alguns erros, nomeadamente erros de leitura rítmica e descontrolo na pulsação e uma ou outra falha nas dedilhações.

Percebeu-se uma maior preocupação dos alunos em equilibrar a sonoridade, a afinação e o tipo de articulação. Relativamente ao controlo da pulsação, verificou-se ainda alguma insegurança. Nos domínios de dinâmica e musicalidade, ainda não se verificaram melhorias. O professor destacou a relevância dos alunos melhorarem a comunicação visual entre eles.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

13/02/2017

Relatório aula 5:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi exemplificado pelo professor e posteriormente repetido pelo grupo.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade dos trios a serem trabalhados na aula “Less than a Minute” – Jacob de Haan e “Mini-Rock” de André Waignein: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de articulação característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações e mudanças de dinâmica. Houve uma preocupação redobrada nas questões de afinação, com exercícios de entradas sucessivas.

Iniciou-se depois o trabalho do trio “Less than a Minute” e “Mini-Rock”. Os alunos fizeram o seu trabalho de casa e apresentaram os dois trios com resultados interessantes. Contudo, a falta de controlo de pulsação fez com que o professor tivesse de intervir algumas vezes.

Corrigiram-se alguns aspetos rítmicos, sonoros, controlo de pulsação, afinação e condução de frase.

O professor tentou sensibilizar os alunos para as questões mais musicais e tentou que os alunos fossem mais ativos e dedicados, impondo mais energia na sua interpretação.

De notar que os alunos demonstraram algumas melhorias. Contudo, o aluno C continua a destacar-se dos A e B.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

20/02/2017

Relatório aula 6:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Cada exercício antes de executado foi exemplificado pelo professor e posteriormente repetido pelo grupo.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade dos trios a serem trabalhados na aula “Less than a Minute” – Jacob de Haan e “Mini-Rock” de André Waignein: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações e mudanças de dinâmica.

Continuou-se o trabalho do trio “Less than a Minute” e “Mini-Rock”: reprodução dos dois trios divididos por frases para que na execução soubessem controlar melhor onde respirar, conduzir o fraseado e controlar melhor as dinâmicas.

Houve uma boa evolução dos trios e os alunos mostraram-se satisfeitos com os resultados. No entanto, a falta de energia na interpretação e o descontrolo de pulsação e afinação, ainda são evidentes. O professor pediu ao aluno C que tentasse liderar o trio, particularmente no controlo da pulsação. Reforçou a relevância da comunicação visual entre o grupo.

De notar que os alunos demonstraram algumas melhorias. Contudo, o aluno C continua a destacar-se dos alunos A e B.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

06/03/2017

Relatório aula 7:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo com exercícios propostos por cada um dos elementos do trio, com a ajuda do metrônomo.

Neste dia uma das professoras de formação musical atrasou-se e assim sendo organizou-se uma “audição improvisada”, para os alunos dessa aula.

Fez-se um resumo de como se deveriam apresentar em termos de postura e dialogou-se no sentido de todos se focarem nos mesmos pormenores e comunicarem visualmente. A pedido dos alunos A e B o professor decidiu dirigir os trios fazendo a apresentação dos alunos e dos respetivos trios. No final da “audição improvisada” os comentários dos colegas foram muito positivos.

No final da aula o professor deu os parabéns ao grupo e abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e fez as respetivas correções à apresentação, quer coletiva com individualmente.

.

13/03/2017

## Relatório aula 8:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo com exercícios propostos por cada um dos elementos do trio, com apoio do metrônomo.

Afinação do grupo. Seguiram-se os exercícios de bases praticando dentro da tonalidade dos trios a serem trabalhados na aula “Less than a Minute” – Jacob de Haan e “Mini-Rock” de André Waignein: exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações e mudanças de dinâmica.

Continuou-se o trabalho dos trios “Less than a Minute” e “Mini-Rock”: reprodução dos dois trios divididos por frases para que na execução os alunos soubessem controlar melhor onde respirar, conduzir o fraseado, controlar melhor as dinâmicas e usassem a comunicação visual para se entreajudarem.

Houve uma boa evolução dos trios e os alunos mostraram-se satisfeitos com os resultados. No entanto, a falta de energia na interpretação, a afinação e o descontrolo de pulsação ainda são evidentes. O professor pediu ao aluno C que tentasse liderar o trio, particularmente no controlo da pulsação.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

20/03/2017

Relatório aula 9:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo com exercícios propostos por cada um dos elementos do trio, com apoio do metrônomo.

Afinação do grupo. Os alunos fizeram uma simulação de audição, executando na íntegra os dois trios sem a ajuda do professor. O professor corrigiu alguns momentos em que a afinação não esteve muito bem, frases onde as alterações de dinâmicas não surtiaram o efeito desejado e alertou para os alunos controlarem melhor a pulsação e usarem a comunicação visual. Os alunos repetiram a execução dos trios, desta vez com a marcação do metrônomo e melhoraram imenso.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspectos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho a cada um aplicar na audição da semana seguinte.

27/03/2017

Relatório aula 10:

A aula começou com um diálogo promovido pelo professor, em que cada aluno partilhou as suas dúvidas e dificuldades. O professor esclareceu as questões e pediu que fizessem mais alguns apontamentos nas partituras.

De seguida os alunos fizeram alguns exercícios de aquecimento e descontração muscular. Fez-se aquecimento em grupo, com técnicas de base e fez-se a afinação.

Realizou-se a audição.

A apresentação correu relativamente bem, havendo uma hesitação ou outra nas entradas e pouca amplitude de dinâmicas. Os alunos evidenciaram melhorias na sonoridade, equilíbrio de dinâmicas, postura, controlo da pulsação, dedilhações, adaptação ao estilo e comunicação.

No final o professor abriu uma discussão entre os alunos do trio, em que cada um deles fez um balanço, quer sobre a performance do grupo, quer individualmente.

03/04/2017

Relatório aula 11:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo, através de exercícios propostos/demonstrados por cada um dos elementos do trio e repetido pelos colegas.

O professor alertou os alunos quanto à importância da comunicação entre eles, e adequação estilística nas obras a trabalhar. Passou-se à segunda parte da aula, onde o professor entregou novas partituras e pediu aos alunos que fizessem anotações sobre condução de fraseado, respirações e pontos importantes na comunicação.

Fez-se a afinação e seguiu-se então a leitura dos trios “Polka.com” de André Waignein e “March in May” de Jacob de Haan, do manual “Look, Listen & Learn 2 Trio Book”.

Os alunos mostram algumas melhorias nas questões relacionadas com a leitura à primeira vista, uma vez que foi possível executar algumas frases longas em conjunto aquando do primeiro contacto com a partitura. No entanto, questões como afinação, equilíbrio sonoro, adequação ao estilo e controlo de pulsação foram ignorados nesta primeira abordagem à obra.

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.



24/04/2017

Relatório aula 12:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo, através de exercícios propostos/demonstrados por cada um dos elementos do trio e repetido pelos colegas.

Fez-se a afinação, continuando com exercícios de técnica de base, direcionados para a afinação e diversos tipos de *staccato*. Dentro das tonalidades dos trios “Polka.com” e “March in May”. Realizaram-se exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de articulação característicos no trio nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações e alterações de dinâmicas.

Seguiu-se então com a preparação dos respetivos trios. Após execução do reportório, os alunos demonstraram descoordenação entre os três, nos domínios do controlo de pulsação, estilo de *staccato* e equilíbrio de dinâmicas. Os alunos A e B apresentaram algumas dificuldades em algumas passagens rápidas. Corrigiram-se algumas dificuldades técnicas nas passagens rápidas e realizaram-se exercícios de equilíbrio sonoro e de afinação.

No final da aula, o professor abriu uma discussão em que cada aluno transmitiu a sua perspetiva sobre o trabalho desenvolvido na aula e opinião de como melhorar o rendimento nas aulas e apresentações futuras.

08/05/2017

Relatório aula 13:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo, através de exercícios propostos/demonstrados por cada um dos elementos do trio e repetido pelos colegas.

Fez-se a afinação e continuou-se com exercícios de técnica de base, praticando dentro das tonalidades dos trios, notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos nos trios, nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações, alterações de dinâmicas e exercícios de agilidade técnica.

Passou-se então à continuação da preparação dos respetivos trios, executando na íntegra as duas obras. Os alunos demonstraram ainda alguma descoordenação entre os três, estando desencontrados em alguns momentos. Fizeram-se correções, aplicando exercícios de entoação e dedilhações auxiliados pelo batimento do metrônomo. O professor alertou para que fizessem mais contraste de dinâmicas e direção de fraseado. Voltaram a executar o trio “Polka.com” com resultados mais satisfatórios.

No final da aula, o professor abriu uma discussão em que cada aluno transmitiu a sua perspetiva sobre o trabalho desenvolvido na aula e a sua opinião de como melhorar o rendimento nas aulas futuras.

15/05/2017

Relatório aula 14:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo com exercícios propostos por cada um dos elementos do trio, com apoio do metrônomo. Fez-se a afinação e prosseguiu-se com exercícios de técnica de base, praticando dentro das tonalidades dos trios “Polka.com” e “March in May”, exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos nos trios, nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações, mudanças de dinâmica e exercícios de agilidade técnica.

Passou-se então com a continuação da preparação dos respetivos trios, executando-os na íntegra. Existiu uma melhor coordenação e comunicação entre os alunos, mesmo assim, ocorreram algumas hesitações em momentos de transição de frases e algumas inseguranças em passagens mais rápidas. Fez-se um trabalho de correção nas transições de frase e insistiram-se repetições em algumas passagens mais técnicas.

De seguida voltaram a interpretar os dois trios na totalidade. As melhorias foram notórias principalmente no equilíbrio do conjunto (afinação, sonoridade, tipo de *staccato*, simetria de dinâmicas entre os três alunos, comunicação).

No final da aula o professor abriu um diálogo de forma a todos refletirem sobre os aspetos a melhorar, quer a nível individual como coletivo e marcou-se o trabalho que cada um deveria desenvolver em casa.

22/05/2017

Relatório aula 15:

A aula começou com técnicas de relaxamento muscular e exercícios de aquecimento e bases. Continuou-se com a rotina de aquecimento em grupo com exercícios propostos por cada um dos elementos do trio, com apoio do metrônomo. Fez-se a afinação e prosseguiu-se com exercícios de técnica de base, praticando dentro das tonalidades dos trios “Polka.com” e “March in May”, exercícios de notas longas em acordes, vários tipos de *staccato* característicos nos trios, nomeadamente *staccato* longo, curto, acentuações, mudanças de dinâmica e exercícios de agilidade técnica.

Passou-se então com a continuação da preparação dos respetivos trios, executando-os na íntegra. Existiu uma melhor coordenação, comunicação e estabilidade. O Professor pediu aos alunos mais foco nos pormenores, nomeadamente controlo de pulsação, adequação ao estilo, realização de dinâmicas e afinação.

De seguida voltaram a interpretar os dois trios na totalidade. As melhorias foram notórias.

No final da aula o professor abriu um diálogo, para que todos os alunos refletissem sobre o projeto e os resultados. Por conclusão, o professor entregou um questionário sobre a opinião dos alunos na participação no projeto, que será usado na análise e discussão dos resultados

29/05/2017

Relatório aula 16:

A aula começou com um diálogo promovido pelo professor, em que cada aluno partilhou as suas dúvidas e dificuldades. O professor esclareceu as questões e pediu que fizessem mais alguns apontamentos nas partituras.

De seguida os alunos fizeram alguns exercícios de aquecimento e descontração muscular. Fez-se aquecimento em grupo, com técnicas de base.

De seguida os alunos fizeram alguns exercícios de descontração muscular. Fez-se aquecimento em grupo, com técnicas de base e fez-se a afinação.

Realizou-se a audição.

A apresentação correu muito bem. Os alunos evidenciaram melhorias na sonoridade, equilíbrio de dinâmicas, postura, controlo da pulsação, dedilhações, adaptação ao estilo e comunicação.

No final o professor abriu uma discussão entre os alunos do trio, em que cada um deles fez o balanço, quer sobre a performance do grupo, quer individualmente. Os três alunos mostraram-se muito satisfeitos pelo trabalho realizado, realçando vontade de continuar a participar numa formação deste tipo.

No final o professor aproveitou para agradecer aos alunos a sua participação no projeto e o empenho demonstrado.

## Anexo 13 Questionário para os alunos



### Questionário para os alunos

Código do participante \_\_\_\_

Indica para cada afirmação o teu grau de concordância (assinalar com um X).

Relativamente à participação no trio de trompetes considero que:	Não concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
gostei da experiência			
melhorou o meu desempenho individual			
ajudou-me a conhecer melhor o meu instrumento			
melhorou a minha perceção de afinação individual e em grupo			
melhorou a minha técnica			
melhorou os meus conhecimentos musicais			
gostaria de continuar a participar no trio			

Outros aspetos relacionados com a participação no trio de trompetes que queiras destacar:

--

## Anexo 14 Questionário para os professores

### A PRÁTICA DE TRIO DE TROMPETES COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO

O presente estudo "A PRÁTICA DE TRIO DE TROMPETES COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO", enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, sob a orientação do professor Evgueni Zoudilkin.

Este trabalho tem como objetivo compreender não apenas a influência da prática do trio de trompetes na aprendizagem deste instrumento, mas também conhecer a realidade portuguesa relativamente à prática de música de Câmara nas Escolas de Música.

Neste sentido, solicito sua colaboração através da resposta ao questionário seguinte. O questionário é breve (cerca de 2 minutos). A participação neste estudo é voluntária e os dados recolhidos são anónimos e confidenciais.

Se tiver questões sobre este estudo, por favor contacte [bruno.filipe@ua.pt](mailto:bruno.filipe@ua.pt)

Muito obrigado pela sua colaboração!

1. Qual o instrumento que leciona?

---

2. Em quantas escolas leciona?

---

3. Nas escolas onde leciona, quantas promovem a prática de música de conjunto/música de câmara?

---

**Relativamente à música de câmara, indique o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem (1 - "discordo totalmente"; 5 - "concordo totalmente"):**

4. A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento.  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. **A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. **A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. **A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/interpretação dos alunos**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. **A sua prática promove o estudo individual dos alunos.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. **Existe um repertório vasto e de fácil acesso.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Relativamente ao trio de trompetes, indique o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem (1 - "discordo totalmente"; 5 - "concordo totalmente"):**



10. **A sua prática é relevante na aprendizagem do instrumento.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. **A sua prática contribui para o domínio técnico do instrumento.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. **A sua prática contribui para o controlo da sonoridade e afinação.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. **A sua prática contribui para o desenvolvimento da musicalidade/interpretação dos alunos.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. **A sua prática promove o estudo individual dos alunos.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. **Existe um repertório vasto e de fácil acesso.**  
*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16.

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Opção 1

## **Sem título**

---

Informação adicional

17.

**Idade**

\_\_\_\_\_

18.

**Gênero**

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Feminino

☐ Masculino

19.

**Escolaridade**

*Marcar apenas uma oval.*

☐ Licenciatura/Mestrado Integrado

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

## Anexo 15 Consentimento informado para encarregados de educação



### Pedido de autorização para participação em projeto de mestrado

Exmo. Encarregado(a) de Educação,

Sou professor de trompete do seu educando na Academia de Música do Orfeão de Ovar e encontro-me neste momento a frequentar o 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro. No âmbito deste Mestrado iniciarei brevemente um projeto de mestrado como o tema "A prática de trio de trompetes como estratégia complementar na aprendizagem do instrumento", sob a orientação do Professor Doutor Evgueni Zoudilkine. Este projeto tem como objetivo avaliar o desenvolvimento individual de alunos do 2.º e 3.º grau do ensino básico, envolvidos na prática de trio de trompetes. A participação dos alunos neste estudo implicará a realização de uma prova individual no início do projeto, momento a partir do qual iniciarão a sua participação num trio de trompetes. Existirão ensaio regulares (um bloco de aula semanal) a partir de janeiro até ao final do 2.º período. Os alunos serão reavaliados nas provas individuais realizadas como habitualmente na Academia.

Deste modo, venho por este meio solicitar a sua autorização para a participação do seu educando neste projeto de Investigação. Os dados recolhidos serão exclusivamente usados para a realização do relatório de estágio, assegurando-se em todo o momento, o anonimato dos alunos participantes.

Agradeço antecipadamente a disponibilidade, ficando disponível para o esclarecimento de qualquer questão adicional.

Bruno Filipe Rodrigues Pereira

Email: [bruno.filipe@ua.pt](mailto:bruno.filipe@ua.pt)

Telemóvel: 936 757 207



Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do(a)  
aluno (a) \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, da turma  
\_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_º Ano, da Academia de Música do Orfeão de Ovar, declaro que autorizo o  
meu educando a participar no projeto de mestrado "A prática de trio de trompetes  
como estratégia complementar na aprendizagem do instrumento".

Ovar, dia \_\_\_\_\_ de novembro de 2016.

O Encarregado de Educação,

\_\_\_\_\_